



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA



Anno VIII
No 153
Guirelle

O mais poderoso Depurativo do Sangue!

MERCODYL



Medicos que receitam o
MERCODYL
com optimo resultado.

Dr. Bonifacio da Costa
Dr. Teixeira Mendes
Dr. Arnaldo Cavalcante
Dr. Luiz de Castro
e muitos outros.

oooooooooooo

O DEPURATIVO

SCIENTIFICO

Mercurio, arsenico, e iodo. Purifica, fortalece e dá côr. Empregado: Syphilis, dôres de cabeça, dôres nos ossos, feridas, manchas da pelle, incommodos das senhoras, anemia, etc.

Em gottas e injeccões para uso endovenoso e intra-muscular (empollas A e B).
Resultado surprehendente e comprovado pelas summidades medicas.

Preços: GOTTAS, vidro 5\$000 — EMPOLLAS, caixa 8\$000

Laboratorio: J. FREITAS & Cia.

Pharmacia e Drogaria Mem de Sá

Av. Mem de Sá, 80 — Telephone 1447 C. — Rio de Janeiro

VENDE-SE EM TODA PARTE

POMADA RENY

Para a belleza do rosto é a ultima palavra



Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infallivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada em 4 dias, sem offender o rosto e sem se aperceber.

Devolve-se o dinheiro a toda pessoa que não obtiver resultado, e dá-se 5:000\$000 á pessoa que se submitter a tratamento gratuito na Avenida Rio Branco, 155, si a pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme: é um grande remedio approvedo pela Saude Publica, para deixar a pelle linda, sem a ridicula pintura.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000 — Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem dos principaes Estados do Brasil.

Depositos em S. Paulo: Drogarias Baruel e S. Soares, Rua

:: Direita, Pharmacias S. Bento e Santos, Rua S. Bento ::

Fabricante: JOCELIM WANDERLEY - Av. Rio Branco, 155. Rio de Janeiro



Oraadores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomate, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



AZEITESOL
LEVANTE
É SEMPRE
O MELHOR



INDUSTRIAS REUNIDAS
F. MATARAZZO

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submetido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

GRANDE MAISON DE BLANC

4, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA
E DE CAMA

ROUPA BRANCA
DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA
ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA



DOENÇAS DE PEITO

YOSSA, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE OQUELUORE E DE SARAMPO

PULMOSERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMOSERUM"

A tosse socoga-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas nailharga socogam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGAÇÃO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MÉDICO FRANCES.
EXPERIMENTAÇÃO POR MAIS DE 20.000 MÉDICOS EXTRANJEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAR-O

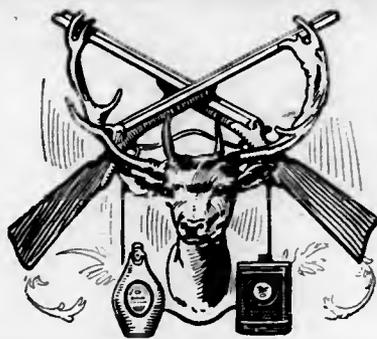
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite.

Laboratorios A. BAILLY, 15, Rue de Rome, PARIS



Polvoras Pretas

para Espingardas



Polvoras sem Fumo

para Espingardas

EXPLOSIVOS



Estabelecida em 1802

DYNAMITE
GELIGNITA
GELATINA
POLVORAS PARA
EXPLOSÕES
EXPLOSIVOS
PARA MINAS DE
CARVÃO
EXPLOSIVOS
PARA
FERROCARRIS
FULMINANTES E
DEMAIS ACCESSO-
RIOS PARA
EXPLOSÕES
POLVORA PRETA
PARA CAÇA
POLVORA SEM
FUMO PARA USOS
MILITARES,
ESPINGARDAS
E RIFLES

Polvoras para caça

O PRAZER derivado de uma caçada depende, em grande parte, da efficacia e da uniformidade dos cartuchos. A superioridade da polvora preta para a caça, que produz a Companhia Du Pont, é baseada n'uma experiencia de 118 annos na manufactura de polvoras. Esta polvora é impenetravel á humidade e espalha bem as cargas com uniformidade.

Aos caçadores oppostos ao fumo, recommendamos as polvoras sem fumo Du Pont para armas de fogo. Estas polvoras são modelos de sua classe e teem maior procura que todas as outras marcas combinadas.

A polvora preta Du Pont para caça, marca "Golden Pheasant", é fornecida em receptaculos de metal de varios tamanhos com pesos liquidos de 65 grammas a 11.35 kilogrammas.

Para informes dirija-se a

Lion & Co.

P. O. Box 44
São Paulo

E. I. du Pont de Nemours Export Co., Inc.

Escritorios principaes: 120 Broadway Nova York, E. U. da A.

Exportadores dos productos fabricados por
E. I. du Pont de Nemours & Co., Inc. e Companhias de sua propriedade

Os maiores fabricantes de explosivos do mundo

OUTROS PRODUCTOS DU PONT: Tintas, esmaltes, vernizes, tintas para imitar madeiras, alvaiade de chumbo e de zinco, substitutos de coiro, telas revestidas com borracha, productos chimicos, tintas intermediarias, Pyralin em laminas e tubos, pentes e artigos de Marfim Pyralin para o toucador.



fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1004 .. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221



**Mosquiteiros,
Cortinados,
Cortinas,
Vestidinhos,
Ternos,
Peignoirs,**

(Verifiquem as vitrinas)

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

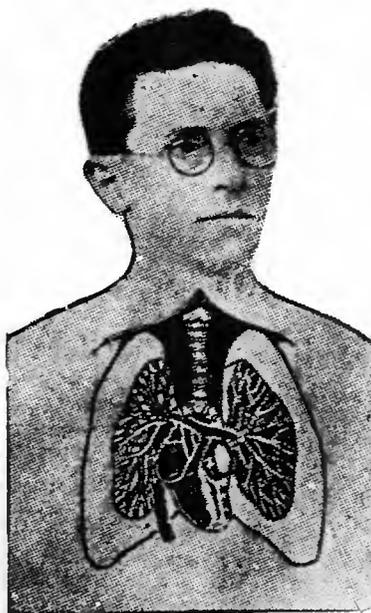
ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
LOISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco, 57 - RIO DE JANEIRO

“AGRIODOL”



Assombrosa descoberta
contra a tuberculose até o 2.º gráo

INFALLIVEL na Fraqueza dos Pulmões, Tuberculose, Bronchites Chronicas, Rachitismo, Lymphatismo, Tosse Rebelde, Coqueluche, Rouquidão, Inflamações da Garganta, Asthma e todas as molestias do aparelho respiratorio o “AGRIODOL”, é um medicamento de valor, pela sua composição de Agrião, Mangará de Bananeira, Hypophosphito de Calcio, Glycerophosphato de Sodio, Creosoto de Faia, etc.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Fabrica: Rua Harmonia, 41 e 43

Escritorio: Leoncio de Albuquerque, 44

Deposito geral: Drogaria Pacheco

RIO DE JANEIRO

End. teleg. AGRIODOL :-: Telep. 5880-Norte



Colaboração das Leitoras



Perfil de Mlle. H. Gallate

H. Gallate é uma das minhas melhores amiguinhas; é muito delicada, bonitinha e bôa, sendo porisso muito estimada. Possui uma linda côr morenada, olhos grandes e castanhos, que se realçam no seu gracioso rostinho arredondado. Sua bocca é pequenina e protegida por rubros labios; seu nariz é perfeito e os dentinhos pequeninos são lindos. Mlle. é muito engraçadinha, principalmente quando, com uma graça seductora, eleva sua pequenina dextra e acena um delicado adeusinho a uma das suas innumeradas amiguinhas. Para terminar, direi que Mlle.

suas colaborações o J. de R.; gosto da Enen por ter a voz melodiosa; não gosto da Lourdes pela formosura de que foi dolada. — Rapazes: Gosto do Ximenez por ser muito sympathico; não gosto do João de R. por ser vaidoso; gosto do Alfio por ser sincero e apaixonado pela joven... (serei discreta); não gosto do Diogenes por usar carmim no roslo; gosto do Gaspar por amar loucamente a D Dalton; não gosto do Suterland por ser muito convencido. Da nova collaboradora e amiguinha grata — *Mirtilla*.

Carinhos e sorrisos

Na madrugada da vida — são as caricias das mães dedicadas que alentam o infante no berço!

campos cobertos de urzes e espinhos, searas interminaveis.

O sorriso é o companheiro da caricial E' elle que faz transparecer na mascara da face a alegria verdadeira.

E, já que me proporcionas los carinhos e desvellos, eu te retribuio gratamente, jubilosa e sorridente, mas não com o riso artificial da hypocrisia nem com os carinhos phantasticos da illusão.

Da leitora — *Cleopatra*.

Um perfil

O. N. são as suas iniciaes. Reside á rua de S. Joaquim, n.º impar. E' de esalura mediana, sua tez é de uma côr morena que encanta, seus olhos são escuros e captivam. Possui uma mimosa boquinha, limitada por labios purpurinos e dentes côr de marfim E' educado ao extremo, é muito gracioso. Conta apenas 17 risonhas primaveras, joga muito bem ping-pong. Frequenta infallivelmente a casa adorada da Avenida Angelica, onde é muito querido

Rio de Janeiro 19 de Julho de 1920

Snr. J. R. Freitas

Cumpro um dever ao scientificar-lhe que, se possuo uma pelle invejavel, devo-o tão sómente ao "Creme Geneura" e por isso recommendo ao bello sexo o "primus inter pares" dentre productos congeneres.

Sinceros agradecimentos da

Amga. Obgda.

MARIA ROGGERO

Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

J. FREITAS & Cia.

Laboratorio: Av. Mem de Sá, 80 - Rio de Janeiro



possue innumerados admiradores, mas é tão másinha que não liga a nenhum. Da assidua leitora e amiguinha — *Folaa de Hera*.

Gosto e não gosto — *(Braz)*

Gosto da Otilia M. por ser uma gentil amiguinha; não gosto da Herminia por se parecer com a Norma Talmadge (em miniatura); gosto da Alice T. por ser a joven mais elegante e mui bondosa para com todos, especialmente com o A....; não gosto da Tita por não incluir nas

São os alfagos que nos prodigalissam os seres que nos são estremecidos e que nos estreitam num élo indissolúvel de amizade, que nos dão alento e coragem para as pelepas da existencial

São os carinhos que nos prendem ao ente amado, que nos conduzem ao cume incómito e veheamente e até ás plagas mysticas do aléml...

Sem carinhos não existiria o amor nem a amizade. Só haveria corações mudos, almas silenciosas,

por todos. Da constanle leitora e amiga — *Theadora*.

Já tem dona

Reside á rua dos Carmelitas uma melindrosa loirinha, de o'hos pequeninos e vivos, que não pôde abandonar a sua caixinha de rouge. Contaram-me que ella gosta de um almofadinha que mora no Braz. Acho bom a senhorinha desistir porque o coração desse almofadinha já tem dona que é a assidua leitora d'«A Cigarra» — *Mabel*.

Emilia M., a amabilidade de Honora N., Mlle. Muniz querida por todos, a graça de Alba para dançar, a alegria de Jacy; Candida, entusiasmou a festa com os seus dedos no teclado; Nina (mignon), com sua toilette rose; Augusta, com saudades de deixar a festa; Filita, graciosa; Lourdes, agradável; Laura, fazendo empenho para que tocassem «No rancho». — Rapazes: o almofadismo do José Carlos, a beleza captivante de Mario M.; Onofre, muito bomzinho para com certas senhoritas; Cruz, imitando muito bem as castanholas; José A., dansando divinamente; Samuel, delicado em extremo; Modesto, engraçadinho; Marciano, dizendo que estava ferido (seria pelas setas de Cupido?) Marcilio, espirituoso; Joãozinho, fazendo que não sabia dançar; Alambert, gentil

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

está sob o desprezador olhar de um ente que amei, que amo ainda, e... sei que me odeia. Esse olhar é o meu extase, esse odio é o meu amor, e esse amor é a razão de ser de minha existencia. — *Resignada.*

Perfil de Carietto L.

Carlos... eis o verdadeiro typo da elegancia... olhos verdes e scismadores, que penetram no fundo d'alma, quando a gente chega a ter a felicidade de contemplal-os. Seus cabellos são acastanhados e penteados para traz. Sua boquinha é mimosa, seus labios são rubros como

apezar de desastrada, deu a nota chic. Mariquinhas, uma pulante de primeirissima! Evaristo, um camarada correctissimo! José Esteves, um carioca succol Luiz, um «Arnaldo II». Avelino, mostrou-se melindroso no foot-ball. Fausto, um elegante jogador. Boanerges, perseguindo certa senhorita. Ermar, comportadissimo! Nhônho, muito... todos já devem saber. Da constante leitora e admiradora — *Linguarda.*

Leilão

Em pról dos almofadinhas na pindayba, as prendas arrecadadas, são as seguintes: O andar elegante



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 31 — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perfumado de um perfume suave, impalpavel invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo.

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine, esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon com 1\$000 réis em sellos do correio receberá um potesinho de Crème Ninon.

Nome
Rua
Localidade
Estado
Correto

para com os convidados; o silencio do José H.; Pessoa, gostando de dançar o picadinho; e, finalmente, eu apreciando o baile que esteve animadissimo, para contar tudo á «Cigarrá». Da constante leitora e amiguinha — *Festeira.*

Resignação — (Ao A. C. A.)

A alma do poeta extasia-se ao contemplar um céu recamado de brilhantes estrellinhas, ou um mar brumoso, encapelado de ondas gigantes. A alma do pintor, um horizonte doirado pelos dodivanos raios de um sol poente... A minha (que já foi alma) hoje, triste como a de um monge, só se extasia, quando

romã, e, quando se entreabrem numa leve sorriso, põem á mostra seus alvissimos dentes, que mais parecem perolas. E' muito amavel no falar. Traja-se com esmerado gosto. Dizem que é um pouco voluvel; será verdade? Reside o meu perfilado á rua Uruguayana, n.º impar. Da assidua leitora — *La Fée des Perls.*

Pic-nic

Em um pic-nic realizado em Mogy, consegui notar: Tudinha, muito cortez para com todos. Bertha, tem uma coragem admiravel. Maria, fazendo uma fitasinha com o D. (ora, isso são cousas da vidal) Bebeth,

da Iracema, o gosto artistico da Nenê, os lindos cachos da Celeste, as roseas faces da Odorica, os successos da Lina, o porte seductor da Bebê, a beleza da Angalina, as espessas sobranceiras da Antonietta, o mimoso pésinho da Sylvia, a voz maviosa da Olida, as amabilidades do Hugo, as inspirações do Quinzinho, a garganta do Itapuan, a altura do Zéca, a arte de conquistar do Tuglio, as manias athleticas do Luizinho, as composições musicas do Armando, o retrahimento do Ismael, as delicadas mãosinhas do Hernani, a intelligencia do Ricardo e o coração em chaga do Totó. Da leitora — *Fleur du Champ.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

O mundo chic de Ribeirão Preto

Muito grata licar-te-hei se levar a publicidade uns commentarios obtidos na excellente «Sociedade Recreativa» durante a animada soirée dansante, commemorativa ao dia de Reis.

Não precisaria certamente dizer-te que, a festa esteve magnífica. Como sempre, os salões repletos. O mundo chic de Ribeirão Preto alli se achava.

Senhoritas, as mais graciosas da terra do café, garridamente cingiam lindas toilettes, cada qual mais chic.

Lá estavam as irmãs R., dando o ar de sua graça. Não me calo, queridinha. Muito em segredo, digote que percebi, o amúo da J. com o seu querido, mas, sem delongas, foi passageiro.

Não deixei de notar a alegria de Lôla, por ter a seu lado o Theotinho. Depois avistei em um cantinho do salão, Filhinha num delicado «tête a tête» com o distincto dr. Fabio. Aposto que ninguem mais os notou.

Como de costume, graciosa e altiva, alli encontrei a «Princesa dos Dollars», dansando por vezes com o Arthur Maciel; fazia-o crescer mais um palmo. Pudéra!

Ouvi palestras como estas: «Mas que calor, hein senhorita?» «Como está animada a brincadeira...» e outras do mesmo estylo, que não me impediram de ouvir o ciciar de phrases doces que Cajadinho, a contem-

mo de Arminda nun one-stepe com um joven americano que lá appareceu.

Deu-me que pensar uma palestra que o gentilissimo Maximino manteve com Dulcinha

Esbelta, vivaz e cortez — nem poderia deixal-a despercebida — a bella Mariquinhas, em colloquios que não me foi possivel adivinhar, retirava-se por vezes á varanda, deixando-me curiosa.

Finalmenta, querida «Cigarra», encabulou-me a insistencia do João. Sae!... Pé de Anjol

Da leitora — *Mariposa.*

o sol é ardente, nossos corações esquecidos dos espinhos amargurados, engolfa-se na embriaguez ephemera das travessuras, por vezes adocicada, do cruel Cupido. E' esta a estação preferida pelos amantes da vida romantica, da vida juncada de llôres, colhidas antes que a desapiedosa mão do desengano venha arrebatallas. O Outomno — época das recordações, sacrario onde se guardam as llôres d'alma, templo consagrado ao deus Amôr. Os olhares ternos, os termos graciosos, as conversas amorosas tornam-se mais raras com os temores da vida, ou, a compenetração de um encontro mais affectuoso...

Eil-o depois que se approxima o Inverno, o gélido e medonho Inverno! Arrastando comsigo os castellos

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e o XAROPE de **DESCHIEENS** de Hemoglobina
(PARIS) CURAM SEMPRE

As Estações de Violeta

Acaba de raiar o futuroso anno de 1921! Quantos e que trisles dias não me estarão reservados... Mas, não! Talvez com o perpassar destes trezentos e sessenta e cinco dias, me venha uma aurora rosea, um crepusculo delicioso...

construidos a medo na quada florida, elle é o temido dos namorados, o detestado pela juvenlude, a corrente maldita que prende o desilludido a dias venturosos já passados.

Para mim, é esta a época mais longa por ser a mais taciturna. E' nella que vejo surgir ante meus olhos embevecidos um passado sem

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juvenlude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: **TE X E I R A & C.**

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



plar em extase o lurtroso tecto do salão, aos ouvidos de Mlle. M. B. P. dizia.

As elegantes Machadinho lá estavam tambem, fazendo-se notar pela graciosidade de seus portes, e a amabilidade que lhe é puculiar. Sempre attenta, não deixando passar nada, pude observar o enthusias-

Assim como no decorrer do anno, haverá na terra quatro estações, tambem para mim haverá quatro phases diferentes: a Primavera — quadra risonha e florida — formada pelos minguados momentos felizes que talvez venha a gozar. O Verão — a estação abrasadora das paixões e dos amores — nestes dias em que

futuro, uma aurora sem crepusculo...

Da leitora — *Violeta.*

Festa particular

Eis o que notei numa festa realisada na residencia do sr. Naclerio Homem. Moças: o retrahimento de

Emi
rina
dos,
a al
sias
no t
toile
de c
Lou
emp
ranc
do J
de A
nho
Cru:
nhol
men
mo;
no,
pela
espi
não

para
do Jc
dansa
eu a
anim:
«Ciga
amigu

R
A
conte
lhant
moso
tesca:
zonte
de ur
já foi
um n

A Grande Moda!

As cinco horas

mais chics de S. Paulo
usam

"Whit"
perfume Tentador

Concessionario exclusivo para America do Sul

Luigi Melai • Rua do Carmo, 19 • Teleph. central, 3638 • S. PAULO

Encontra-se á venda nas Perfumarias de primeira ordem e
na Pharmacia Italiana De Mattia - Pharmacia Borges
e "Citta di Firenze,, Irmãos Berti

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Ao João E. Boemer — (Sorocaba)

O esquecimento é um abysmo onde os corações ingratos sepultam o verdadeiro amôr. Censuras de um coração esquecido. Da constante leitora — *Edda*.

Bairro da Luz

O que tenho notado: A paixonite da A. C. por um certo joven, as peraltices da V., a delicadeza da N. Biazzi, o porte de O. Frison; A. Sollierini, possuidora de um bello coração; a simplicidade da H. Centini; A. Biazzi, adorando a letra J.; I. Sollierini, nada procura, pois já tem o seu predilecto. (Parabens). — Rapazes: a ausencia do H. Roncaratti; os bellos dentes do A. Figueiredo;

de Leonor, as olhadelas de Margaritha para alguém, as amabilidades de Rosalina G. Rapazes: As filhas, em epocas, de Candido G.; a elegancia magistral do Paschoal R., os cabellos loiros do Raphael S., o convencimento do Ricardo, a voz do Americo Orsetti, a sabedoria do Antonio P., a calma do Antonio C., e finalmente as tristezas do Alberto S. Da leitora — *Planeta*.

Senhorita Maria S. Campos

Minha perfilada conta 20 risornhas primaveras. E' distinctissima pianista e alumna do 8.º anno do Conservatorio. Morena clara, cabellos e olhos castanhos escuros, bocca seductora e labios purpurinos, quando sorri deixa ver uma carreira de

sarino. Raul R., aprecia muito a dança. Olavo, convencido em demasia. Cicero, precisa crescer mais um palmo. Zico, é um bom camaradinho. Da leitora — *Noiva do Quincas*.

Salve 8 de Fevereiro de 19211

Colhe mais uma viçosa llôr, no precioso jardim da sua existencia, a graciosa e sympathica senhorinha Isaura Sollerini. Espero, pois, que não lhe faltarão risos e alegrias. Não podendo felicital-a pessoalmente, saudo-a por meio desta tão delicada e muitissimo lida revista. Salve 8 de Fevereiro de 19211 Salve! Da leitora e amiga — *Parabens*.

Em São Pedro

Cousas impossiveis: Julinha, deixar de ser amavel; Olga, apaixonarse; Mariquinha, ligar; A., não passear com o L.; Lelinha, esquecer... Purezinha, não rir. — Rapazes: Coimbra, não piscar; Nondas, deixar



R. S. Bento, 72

"AU PALAIS ROYAL,, SÃO PAULO

CASA FUNDADA EM 1890

GRANDE OFFICINA DE COSTURA

Grande e completo sortimento de tecidos, Sedas de todas as qualidades, lizas, fantasias, lans, colchas, cobertores, completo e variado sortimento de artigos para cama e meza. enxovaes para collegiaes, casamentos, baptisados e recém-nascidos — O melhor e maior sortimento e aos preços mais razoaveis.

"CARNAVAL"

Setim de seda e de algodão em todas as cores pelos preços mais vantajoços, é só no

"AO PALAIS ROYAL"

72 Rua S. Bento 72 - Caixa 587 - Telephone Central 1069
S. PAULO

o lindo porte do J. Gemignani; Agenor, muito sério e retrahido; Aldo, sempre querido, pois é distincto e dança muito bem, e é merecedor; o cumprimento do F. Grijó para umas certas senhorinhas da rua S. Lazaro; o smart do H. Figueiredo; E. Taluri, é um moreno attrahente e possuidor de uns olhinhos que a todos captivam; a amabilidade do Ivano; P. del Grande, é correspondido por uma senhorita da rua C... Da leitora — *Amor Trahido*.

Notas da Consolação

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado ultimamente: A gracinha de Conceição V. B., a sympathia de Fausta V. B., a bondade de Manoela S., o sorriso de Anna S., a politica de Anna, os lindos cabellos de Sylvia C., as lindas sobrancheas de Joaninha R., o phraseado

preciosissimas perolas. E' tão linda que a comparam com o rosto de Madona. Mlle. é descendente de uma distincta lamília paulistana. E' uma mysteriosa violeta que envenena o coração dos homens. Da sempre leitora — *Coração Voluvel*.

Notas de Mogy

Sarah P. B., adorando Mogy. Porque será? Lola, muito constante... Gilda, attrahindo... Edith, inelizmente solfre de uma modestia incurvel (paixão). Cecy, está querendo ficar noiva. Fatma com o seu sorriso attrahe muita gente. Jacy, um tanto contrariada com a demora... Nabor A., está pensando muito; quem pensa não casa. Arnaldo B., cada vez mais bonitinho. Lulú M., muito leiz nos amores. Daniel, bancando o almolaninha. Americo R., voluvel. Abelardo M., eximio dan-

de passar todos os dias pela Agencia; Joviano, não ir visitar o Bairro Alto; Bottene, deixar de dar seus passeios, lóra de tempo, a Piracicaba; Nicola, não pensar em loot-ball; Luiz Azevedo, licar lóra da cidade de São Paulo. Da amiga e leitora grata — *Priceza Istra*.

Gremio Nacional Sportivo

O que notei na festa do Gremio Nacional Sportivo: Fiquei conhecendo duas jovens encantadoras, Floripa e Zela, mimosas, boasinhas, etc. Dansavam admiravelmente, tendo sempre sorrisos graciosos para quem teve a felicidade de ser seu par. Tambem conheci um cantor, que parecia o Caruso. O seu nome é João Fioriano, moço moreno, sympathico, olhos bem pretos e conta apenas 18 lindas primaveras; é um bom bailarino. Da leitora — *A. J.*

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 10 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

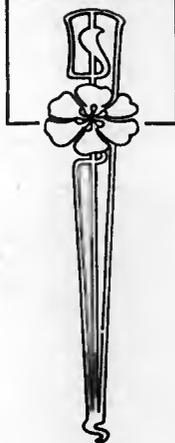
Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 128000

Numero N.º 153 - 3000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 208000

CHRONICA



VOLTA-SE a falar novamente da bandeira nacional, a propósito dos symbolos varios e complexos que nella se conêm.

E' interessante que em trinta annos, que tantos conta o «auriverde-pendão», não haja elle conseguido a unanimidade das sympathias dos brasileiros, e que ainda hoje appareça por ahí quem se lembre de averiguar a ascensão recta ou a parallaxe de tal ou qual estrellinha das que foram semeadas no globo azul da bandeira, e a discutir gravemente se a faixa branca com que elle se amarra representa a ecliptica, ou o Zodiaco, ou o Rio Amazonas, conforme já vi exposto num livro de leitura escolar. Porque, evidentemente, quem tenha absoluta necessidade de achar os corpos celestes irreprehensivelmente assignalados, se-

gundo as exigencias da Astronomia, mais depressa se lembrará de consultar um compendio dessa velha sciencia, do que lhe occorrerá ir espiar para a bandeira brasileira. Uma coisa é uma bandeira e outra e razoavelmente diversa, um planispherio celeste.

Mas já Eduardo Prado, que lá teve suas rugas com a republica, fez, logo aos primeiros panejamentos do actual pavilhão um acurado estudo delle, encarando-o atravez das lunetas astronomicas, e provando muitas coisas desagradaveis para a sabença scientifica dos astronomicos que o idearam e fizeram executar. Entretanto a bandeira republicana resistiu a essa investida e nem por isso prestou menores serviços nas duas vezes que tem funcionado effectivamente, isto é, na Revolta de 93 e na Guerra de Canudos, sem contar os seus prestimos ornamentaes nos dias feriados, ao alto dos edificios publicos.

Eu de mim, seriamente, não percebo admiravelmente maior serventia nas bandeiras. E crelo mesmo que um regim n que aboliu os escudos e braços d'armas, como coisas inuteis e retrogradadas, devia coherentemente estender tal abolição a essas insignias, não estreitamente aparentadas com aquelles artefactos feudalistas. Se as bandeiras tiveram sua tal ou qual utilidade, foi nas guerras antigas, ao tempo em que não se cogitava de ga-

zes asphyxiantes e outras maravilhas da chimica marcial de hoje. Mas agora, quando o homem, se lhe dá gana de destruir o seu semelhante collectivamente, a primeira coisa de que cuida é cavar na terra um buraco onde se esconda, para dali mais a ceito, surprehender o inimigo ou defender-se d'elle, e a segunda é disfarçar a esse mesmo buraco, *camouflando-o* como pôde, não sei onde diabo se metteria uma bandeira, que é traste cuja funcção fundamental é justamente a de dar nas vistas e servir de chamariz.

Como, porem, é tanta a gente que julga as bandeiras indispensaveis e proveitosas aos paizes respectivos, sou forçado a concluir que vejo errado nesse caso e a estender a mão á palmatoria. Mas, depois das palmatoadas, volto a discutir com os que resingam a respeito de pormenores da bandeira nacional. Por exemplo, não comprehendo a antipathia que lhe têm, aquelles para quem a bandeira, com o seu lozango, com a sua bola azul e mais a cinta branca e as estrellinhas, se assemelha a um rotulo de garrafa de bebida. Pois que mais é uma bandeira senão um rotulo? E que muito que um rotulo se pareça com outro rotulo?

Ainda ha tambem os que não tragam sem caretas que a brasileira exhiba dizeres em caracteres typographicos, achando que o proprio das bandeiras é o symbolismo ingenuo e simplesmente figurado nas suas cores e na distribuição dellas sobre o fundo. Ainda estes não têm mór razão na sua queixa. Porque se é a nossa a unica bandeira do mundo em que se rezam coisas impressas, como no cabeçalho de um jornal, isso só lhe traz distincção em cotejo com as restantes, por inculcar do nosso povo maior familiaridade com o alphabeto e um louvavel avanço além daquelle etapa primitiva em que os povos só se impressionam com imagens e são incapazes de abstracção.

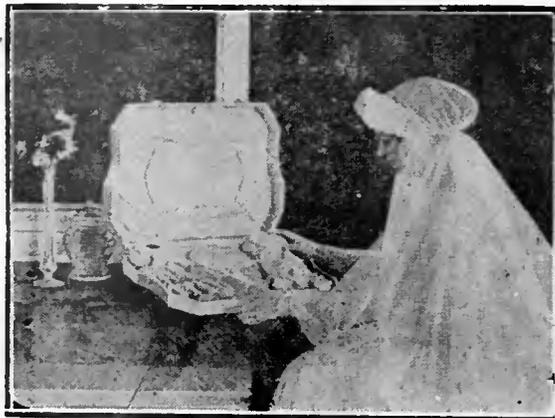
E' verdade que ha bandeiras mais movimentadas, onde se ostentam figuras suggestivas, de um leão, como na da Persia, se não me engano, ou um elephante, na de Sião, se ainda estou bem certo, e são mesmo muito bonitas e recreativas. Mas, se bem ponderarem na applicação desse genero á nossa terra, verão logo os recalctrantes os innumerables inconvenientes que della resultariam. Em primeiro lugar, a pintar na bandeira um animal que legitimamente nos representasse internacionalmente, teriamos que pôr nella a effigie de um macaco, o que não seria muito de envaidecer os nossos sentimentos patrioticos. Em segundo lugar, posto na bandeira o simão privilegiado, não seria isso uma Injustiça para com os 24 grupos restantes?

Quanto menos, seria um palpite permanente e, como tal, sem nenhuma autoridade para os afficionados.

LÊO VAZ.

Presentes para noivas

A preços muito reduzidos durante este mez



De arte, fantasia e utilidade em

Metal, — Prata — Bronze — Marmore — Alabastro — Pyralym — Louças — Porcelanas — Bisquit, de marcas americanas, francezas, allemans, inglezas e japonezas :—: Artigos em couro, seda, vime, missanga, Pinturas a oleo — Aguas fortes — Reproduccões de quadros celebres pelo moderno systema Anaplas & Deghi — Victrolas — Grafonolas e discos das melhores marcas — Moveis de vime — Artigos de viagem — Esporte — Brinquedos e innumerous outros artigos, encontrareis num dos CINCO ANDARES das

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 55 central 211 Gustavo Figner

A maior casa existente no Brazil, em artigos para presentes. Telephone interno, ligando todas as secções. Elevador

Rua 15 de Novembro, 55
GUSTAVO FIGNER

Os bons amigos



«Ennoiá polh' emin égeneto...»

E' assim que começa a «Cypopedia» do amavel Xenophonte — e é assim também que vae começar esta nota vadia, esboçada em «deshabillé», na molle preguiça desta manhã quente.

«Uma consideração veio-me, um dia, á mente» — consideração muito séria, que contrasta muito encantadoramente, assim repimpada no alto desta columna votada á Deusa Frivolidade. E' que eu penetrei, ha dias (que horror!) no «boudoir» «rose du Barry» de uma amiguinha, e, entre chinezices, altos crystaes de «Arys» e jogos volantes de «Sundour», deparei uma estante muito frágil, muito «Adams», em que se enlileiravam, claros e ingenuos como meninas num banco de igreja, alguns livros lindamente encadernados em percalina: um lirio em lundo amarantho, «tête dorée» e litão de missal... uma curiosidadesinha embusteira espicacou-me, como um acicate, a alma. Cheguei-me com respeito e li os títulos dos livros: «A Moreninha», «O Moço louro», «A mortalha de Alzira», «Iracema», «O Guarany»... e outras preciosidades nativas acotovallavam-se espantadas (aíl o espanto do creoulo pelo estrangeiro!) em torno de George Ohnet — «o sr. George Ohnet» —, Escrich e Ponsón, como uma multidão trigueira em torno de um forasteiro alvo de olhos azes, capacete de cortiça e liló verde.

A minha amiguinha notou logo a nuvem tenebrosa que me embaciou o olhar — e desmanchou-se toda em perguntas assustadas.

— Não... Não é nadal Absolutamente nada! Diga-me, «ma chère», já leu o «Don Quixote» de um tal Cervantes? o «Hamlet» de um vago senhor Shakespeare? os «Rubâyát» de um sujeito chamado Omar Khaiyâm? o «Jean Christophe», uns dez volumes escriptos pelo «sieur» Romain Roland? as «Lettres de mon Moulin», rabiscadas ahí por um fuão Daudet...?

— Mas isso tudo parece tão velho! E os nomes, então, são tão exquísitos!

— Pois bem. A minha amiguinha sabe que um engenheiro que se chamava Euclides da Cunha escreveu «Os Sertões»? Que um homem que morreu ha pouco tempo — o Bilac — deixou um livro chamado «Tarde»?... Não? Pois é penal

— Que bonita caixa de charutos tens aquí!

— Foi minha mulher que m'a deu, quando fiz annos.

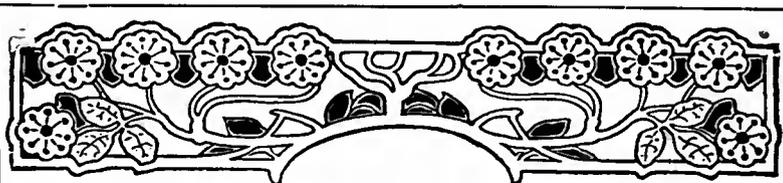
— Com charutos dentro, já se sabe?

— Não; com uma factura do logista, para eu ir pagal-a.



Mãe (á filha casada): — O que é isso, minha filha? Porque estás chorando?

A filha: — Porque o Henrique



O chá no terraço

(Bruit de voix)

Collaboração especial para «A Cigarra».



A China é uma terra sonóra de gongos e de porcelanas cantando nos ventos de outomnos monotonos, lentos e longos...

— *A China é um encanto! — Prefiro o «fox-trot»...*

— *Já disse: não gosto dos homens ciumentos!*

— *Que triste figura, senhor Dom Quixóte!*

— *Ah! si ella soubesse! — Não quer um cigarro?*

— *São louros? — Mais louros do que esses cabellos...*

— *Que lindo vestido, «ma chère»! — Bizarro!*

— *...A tarde é côr de ambar! Parece uma taça:*

o sol vae bebendo crepusculos pelos

seus labios accesos... — Um poeta! Tem graça!

— *E' um poeta! Coitado! Não fuma, não dança...*

— *Eu gosto dos poetas: são tristes... — Não acho!*

— *...No céo, que é uma taça subtil de faiança,*

espumas de nuvens passaram, medrosas...

E os grandes vestidos rodaram debaixo

das pèrgolas claras com pombos e rosas...

GUILHERME DE ALMEIDA.

— Ora essal eu leio apenas o que «as outras» lêem...

* * *

Encontrei hontem, na rua, essa interessante bibliophila. Não me complimentou. Creio que estamos de relações cortadas.

GUY.

é verdadeiramente cruel; está-se tornando peor de dia para dia. O que pensa a mamã, que elle fez agora? Disse-me, que era neessario despedir a cozinheira; porque não póde comer o que ella cozinha! E sabe, perfeitamente, que não a mando fazer nada, ha quinze dias; e que sou eu quem tem feito, semore, o almoço e o jantar, durante todo esse tempo! Ah! como os homens são!...

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 28 de Fevereiro de 1922.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores ellectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e espcialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Meninos pertencentes a algumas das principais familias paulistas, e que tomaram parte no bailado dos portuguezinhos, photographados para "A Cigarra", no dia do ensaio geral de Salão de Artes, por occasião da grande kermesse em beneficio da Villa dos Pobres. Vêem-se tambem dois intelligentes pequenos que iam cantar um dueto caipira.

— Da cá tabaco para eu fazer um cigarro!
— Prompto. Aqui o tens.

— Dá-me uma mortalha, tambem.
— Agora, um phosphoro.

— Eil-o aqui. E se quizeres que eu lume, agora, o cigarro, não precisas mais do que dizel-o.

A canção brasileira

A canção brasileira não vive precisamente nos centros populosos da nossa terra. Ella se exila voluntariamente entre a gente simples do sertão, num meio quasi primitivo, onde se conservam ainda a melancolia e a monotonia da nossa musica antiga, que é uma lloação exquisita, como a nossa lingua, do sentimento de tres raças tristes, como disse Olavo Bilac. Assim é que a nossa melodia primitiva se resente de uma sensível influencia da musica importada das provincias portuguezas e de um grande lastro vindo directamente das costas d'Africa, de onde as gentes navegadoras da Península nos traziam pretos para vender e para ajudar a colonisação da nova terra. E' assim que, da Africa, não nos vieram só os rythmos immutaveis em que a gente de côr chorava o seu «banzo»; mas até costumes, taes como o cateretê, a congada, etc. Mas voltemos á musica. A nossa canção guardou, como um repositório carinhoso, o signal daquella musica que nos veio de longe. Infiltrando-se, como a raça, entre a raça nova e creando melodias dolentes, que foram o melhor deleite dos nossos salões de antanho e a ancía e o sonho de todas as raparigas enamoradas, sob as janelas das quaes soluçaram os violões nas poeticas noites brasileiras. O successo dessa melodia é interessante para observação: effecivamente, nada ha nella que, divertindo ou distraindo, consiga prender o espirito; pelo contrario; é uma musica de repetição, monotona e triste. Mas ahí mesmo é que estava o segredo do successo. Entretanto, essa melodia ainda vive pelo interior, apagando-se, como os costumes que morrem, aos restos de gente primitiva que com elles des-

apparecem. Ella, comtudo, não morrerá de todo, dando lugar á nova musica da cidade, porque é uma lloação racial e só com a transformação radical dos nossos elementos ethnicos tambem se transformará ou deixará

de existir. Por emquanto, ella viverá sempre, quer no interior das terras, quer vindo para a cidade, evoluida nas canções de Catulo e tornada mais garrida e mais civilisada na «Mimosa», de Leopoldo Fróes, que é a obsessão melodica do momento.



Historia (Versos inéditos)

do melro que morreu cantando um hymo ás rosas

Ao Dr. Francisco Sodré Sobrinho

o o o

A Primavera está de lucto. Ampla tristeza
Se estende como um véo de sombra vespéral.
Pelos olhos azues das fontes de turqueza
A terra, a boa mãe, chora num tom feral,
Vertendo aperolado o pranto de crystal.
Desfolham-se de dor as arvores piedosas!
Vêde, é como o de Pan o regio funeral
Do melro que morreu cantando um hymno ás rosas!

Libellulas do lago, aves da redondeza,
Cigarras do vergel e abelhas do rosal
Foram acompanhar ao fundo da deveza,
Ao som de uma canção, o feretro aromal.
A rosea aurora com ternura maternal,
Do orvalho derramando as lagrimas radiosas,
De perfumes ungiu o tumulo real
Do melro que morreu cantando um hymno ás rosas!

A estrella d'Alva, que é dos astros a princeza,
Jamais ha de, escutando o poeta matinal,
De amor tremeluzir como uma opala, presa
Ao fio d'oiro e luz de um lindo madrigall
Nem um botão se abriu depois da hora fatal!
Nunca mais, nunca mais as frondes rumorosas
Hão de florir ouvindo o cantico jovial
Do melro que morreu cantando um hymno ás rosas!

* * *

Feliz como quem veste a purpura imperial
É o menestrel que brinda ás flores olorosas,
Que namora uma estrella e tem o fim triumphal
Do melro que morreu cantando um hymno ás rosas!

GUSTAVO TEIXEIRA

RS

PELO crepusculo...

— Reparaste, meu irmão, que a alma se esconde para orar e o ceu é mais profundo e a Vida mais quieta e as mulheres que passam mais bellas e mais tristes? Vê como as arvores são verdes e doces e os pomos pendem dos seus ramos como promessas... A hora é grave e liturgica. Os nossos pensamentos são mais fundos e a alma floresce em belleza e commoção na tarde. O crepusculo aureola de um esplendor morrente as lampadas que se accendem pelas pontes e toca de tons rubros e oiro as nuvens espalhadas sobre o poente. Rodam carros e sente-se que a Vida agonisa com todos os seus rumores. Ha uma infinita doçura nas arvores e nas cousas. Não te lembras dos «Paraisos Interiores»? «Hora solitaria e triste! eu te saúdo pela alegria silenciosa e profunda que me trouxeste, pele grande paz e a luminosa serenidade com que vestiste, por um momento, o meu espirito — que não esquecerá jamais o teu bello adeus de despedida... Quero deixar-te assignalada, Hora santa e quasi perleita! pela lelicidade de eu haver sentido na sombra — emquanto te escoavas em silencio na mysteriosa ampulheta — a ponta da asa branca de um pensamento generoso e bom roçar-me a fronte ao mesmo tempo que me lançavas na alma, ó sementeira, o pollen divino de uma bella idea, que ha de florir mais tarde... «Vê como a hora é santa, e linda, e quasi perleita... Purifica-te, nella, meu irmão... A.

Historia d'um Pierrot

CARNAVAL Mais umas passadas do senhor Tempo, mais uns dias e umas noites, e ahi temos 7, 8 e 9 de Fevereiro...

Carnaval! Folia! Serpentina! Maxixe!...

Eu, no emtanto, não me abalarei de casa, porque não gosto mais do Deus Momo.

Depois da peça que levei...

Foi no anno passado. O Pierrot era eu e a Colombina era a Francisca, uma italianinha bonita, de saia muito curta.

O romance pôde ser contado assim:

CAPITULO I

Duas semanas antes do Carnaval, n'uma esquina do Bom Retiro, muito escura

— Que pressa!

— Pois sahi tarde da officina... ainda não jantei...

— Coitadinha! Trabalhou muito, está com fome...

Ella riu, brincou com a bolsinha e explicou-me: tinha pressa porque era sabbado e havia macarrão ao jantar. E, si ella não chegasse cedo, o sem vergonha do irmão, o Fioravanti, liquidaria até com o caldeirão.

Pausa, troca d'olhares ternos, sorrisos.

— Vai amanhã ao cinema?

— Vou á *matiné* do Marconi. Levam uma fita do *Viljo Farnúm*.

— E vai só?

— Não, vou com minha mae. Mas ella não se importa d'eu namorar.

— Pois eu tambem irei.

CAPITULO II

Fui ao Marconi, encontrei a Francisca e fiquei conhecendo a mãe della, d. Maria, que gostou muito de mim.

E, devido á sympathia da velha, tornei-me tambem um amigo do Fioravanti, que, logo no dia seguinte ao da apresentação, me deu uma *facada* de cem mil réis.

— Que importa o dinheiro, pensei. Que importa essa *migalha* de cem mil réis, se amo e sou amado! Pilulas! Nem que fosse um conto, dois, tres, mil...

E cahi, da maior boa vontade.

CAPITULO III

Depoi dessa *facada*, passei noites felizes, agradaveis, ao lado da Francisca.

Combinamos, entre beijos suspirados, que passaríamos dansando as

tres noites de Momo, no club «Flôr da Mocidade», de que era presidente o Fioravanti.

Ella fantaziar-se-ia de Colombina e eu de Pierrot; ella dansaria só commigo e eu só com ella.



CAPITULO IV

Sexta-feira, ante-vespera do carnaval.

Para tomar parte na folia, chego, do interior, um tal Podarelli,

negociante grosso e primo-irmão de d. Maria.

Era um velho muito reganhado, bebia muito, fumava «Toscano» e arrotava constantemente na cara dos outros.

Não gostei nada desse mondrongo.

CAPITULO V

Domingo, segunda e terça-feira de carnaval. Que delirio!

Nunca, como nesses tres dias do anno passado, gozei tanto na minha vida.

A Francisca, a minha meiga Colombina, estava linda, linda como um anjo. E eu, o seu Pierrot, não me desgrudei della nem um instante.

E o baile! o baile, meu Deus! Ai, que baile, Jesus! Ai... Ai...

Unidinho á minha amada, com os labios quasi roçando o seu rostinho mimoso, eu deslisei, commovido e tremulo, sobre o soalho espermacetado pelo Benedicto Fumaça, um negrinho que foi copciro na minha pensão e que morreu, coitado, com um espinho de peixe na garganta.

CAPITULO VI

Quarta-feira de cinzas... Quarta-feira malaventurada...

Nesse dia negro do anno que passou, ás 8 horas da noite, a entrada na casa da Francisca, aquella Colombina dos demonios, me foi vedada pelo burro do Vicente, que, á custa desse bicho infame que se chama «dinheiro»... viva Arlequim...

— A Francisca vai a casa commigo e o senhor non tẽ mais nada qui afazé aqui...

EPILOGO

Quasi enterrei uma bala nos miolos...

Carnaval! Carnavall! Está ahi o carnaval!

Que os filhos de Momo caiam firmes no folguedo e morram de prazer cantando, gargalhando, gritando, dansando, pulando, sapateando, saracoteando e tudo o que acaba em *ando*, são os meus votos.

Eu, como já disse, é que não sahirei de casa.

Não quero ser mais Pierrot...

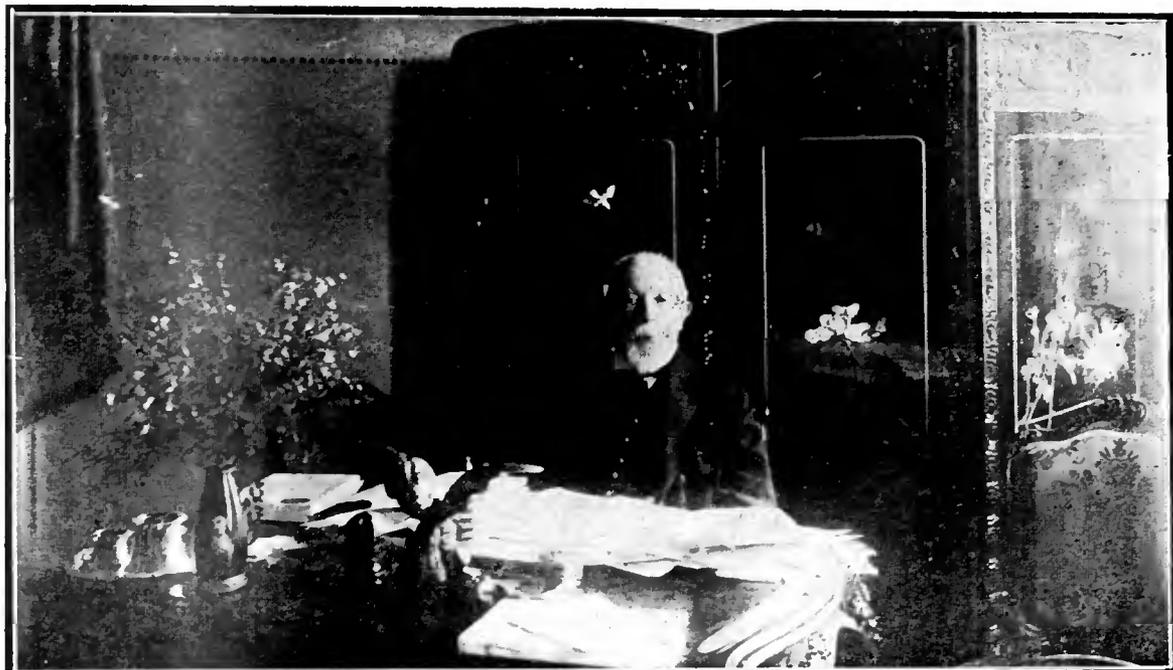
SEB. ALVARENGA.

CB?

De Godwim:

«Se a virtude não fosse o mais sublime vôo do coração, seria o calculo mais acertado da razão.»

O Conde d'Eu em S. Paulo



O Conde d'Eu posando especialmente para «A Cigarra», em seus aposentos, na Rotisserie Spotsmann, logo após a sua chegada a esta capital, onde veiu assistir ás solennes exequias dos saudosos Imperadores do Brasil, celebradas na Igreja de S. Bento.

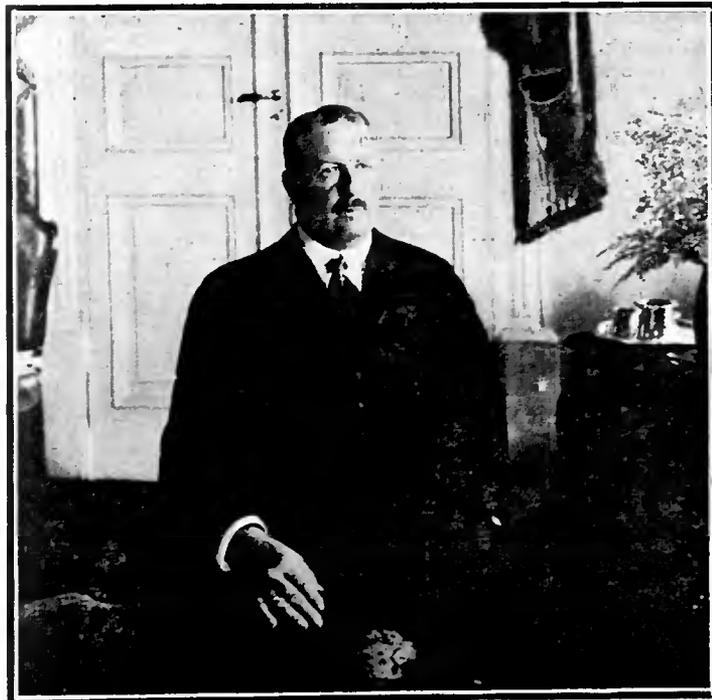
Charutos Stender

MAIS que conhecidos já são os charutos Stender, (São Felix, Bahia) dos quaes são representantes n'esta praça os srs. Herm. Stoltz & C. Dequelles senhores recebemos algumas amostras e será inutil affirmar serem os mesmos de um perfume e sabor inegalaveis. Pode-se dizer que suplantam quaesquer outras marcas.

Ω

Rozoral

DO distincto pharmaceutico sr. O. Fleury, do Rio de Janeiro, recebemos algumas amostras do poderoso antiseptico e desinfectante da bocca, «Rozoral» de seu invento. Dentre



O Principe D. Pedro posando para «A Cigarra», em seus aposentos na Rotisserie Sportsman.

os seus congeneres é um dos preparados mais energicos no tratamento das Aphtas, Gengivas inflamadas, Inflammções da garganta, Rouquidões, Anginas, Nevralgias, Pyorrhéa Alveolar, etc., etc.

Ω

Elle — S. exc., lembra-se da Sophia que foi sua companheira de collegio?

Ella — Perfeitamente. Era muito estúpida, e arranjava-se sempre muito mal. Que é leito d'ella?

Elle — Oh! nada. E' hoje minha mulher.

Ω

Um jury é uma corporação de doze homens escolhidos para decidir qual dos contestantes tem melhor advogado.

Perdão...

Elle guardara, até então, em segredo, aquella magua... Magua funda, que lhe roía todo estímulo e o atirara por allí desconsolado e inerte, sem coragem de lutar, sem um unico gesto que denunciase nelle a Vida, a Vida que espera e aneia, que tenta e que conquista, que ambiciona e que possui... Nada mais acordara nelle aquelle vigor de outrora. A sua arte, unico refugio de sonho para aquella alma combalida, afigurava-se-lhe aos poucos inutil, porque nunca elle poderia dizer, por ella, todo o seu desespero e toda a sua tortura. Era a ruina, o esboramento, a quédia de todo um mundo que, aos poucos, elle architectara silenciosamente no coração e que, com o seu aniquilamento, o aniquilara todo, deixando-o por allí sem ninguem, numa solidão dorida e acabrunhante, num exilio quieto e tragico, o maior talvez, da sua Vida, que era toda uma solidão... O



O menino Wilson, de 9 mezes de idade, robusto filho do sr. Pedro de Sousa Brito e da exma. sra. d. Noemia Cordeiro de Brito.

amor fôra para ambos a illusão de alguns instantes de desencontro e uma pequenina taça de fel, que amargura uma infinidade de dias sem resorancias, de horas que se escoavam sem solução de continuidade, de minutos de olhares, que eram seculos na eternidade daquelle grande sonho...

Recordava, agora. Fôra, a noite, immensa, tinha luzimentos claros no alto e uma expressão de infinita piedade Elle, então, tndo nos labios pallidos as duas unicas syllabas do seu nome, ajoelhou-se rezando e chorando e pediu-lhe perdão por te ido para outra mulher, por ter ludibriado o sonho de ambos e partido um coração que o esperaria toda uma eternidade que fosse...

A.



OS homens de genio são muitas vezes pesados e inertes na vida de sociedade; assim o brilhante meteoro, quando desce á terra, é simplesmente uma pedra.



Grupo de distintas senhoras paulistas da comissão promotora das solennes exequias dos saudosos Imperadores do Brasil, realisadas na Igreja de S. Bento, posando para «A Cigarra», em companhia do Conde d'Eu e do Principe D. Pedro.

RIA-SE DAS MOLESTIAS!... TOMANDO DIGESTYL

— QUE FAZ UMA VERDADEIRA LIMPEZA NO ESTOMAGO E INTESTINOS —

COMBATE AS INDIGESTÕES, VOMITOS, ARRÔTOS, TONTEIRAS, ENXAQUECAS, FASTIO, COLICAS, PUCHOS, LINGUA SUJA, AZIAS, DIARRHÉA DAS CRIANÇAS, PRISÃO DE VENTRE

EVITA A APPENDICITE

— VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS —
Concessionarios: O. FLEURY & CARDOSO, LTD - Caixa Postal, 2085, RIO

Char
M
cha
(Sã
dos
pres
prac
Stol
les
ber
mos
til a
mes
fum
gua
dize
tam
tras

Ro
D
Fle
Jan
algu
pod
e t
boc
seu

Carnaval



COMEÇOU o Carnaval. Dizemos começou, porque o movimento de domingo passado foi consideravel.

São Paulo inteiro divertiu-se á bessa. E o logo continúa...

Os socios do «Harmonia», estão já tratando de suas *toilettes* para o grande baile organizado por essa sociedade, e, tanto as senhoritas como os *senhoritos*, preparam, ás escondidas, as suas fantazias, com que pretendem conquistar os premios—duas riquissimas joias—ollecidos pelas exmas. sras. dd. Elvira de Paula Machado Cardozo e Herminia P. de Queiroz, com o fim de dar maior brilho á festa.

Os rapazes da directoria da querida sociedade «Avenida Club», não têm descançado um segundo com os preparativos do grande baile que vão realizar no amplo salão do *Germania*.

Os antigos directores do inesquecível «Rose Club», realizarão, no mesmo dia, no salão do Conservatorio, um brilhante sarau á fantazia.

Os convites para essa festa já estão sendo distribuidos ás familias dos antigos socios.

O Gremio «Rio Branco» tambem vai festejar Momo com um baile *supimpa*, que será realizado no salão «Brasil», á rua Quintino Bocayuva.

O Gremio Dramatico Almeida Garret, a conhecida sociedade do Braz, que todos os annos tem dado a nota chic naquelle bairro, dará o seu primeiro baile sabbado vindouro e distribuirá dois premios, sendo: um á senhorita que se apresentar com melhor fantazia e outro ao rapaz que tiver mais «espirito».

A empresa do Casino Antarctica promoverá tambem, segunda-feira proxima, um baile infantil, que será dirigido pelo popular Bilaninho.

Os clubs carnavalescos estão n'um *corre e não para* com a organisação dos respectivos prestitos, que, ao que fomos informados, farão grande successo.

E, como estas festas, outras que nos escapam á memoria, realizar-se-ão nos dias de Momo.

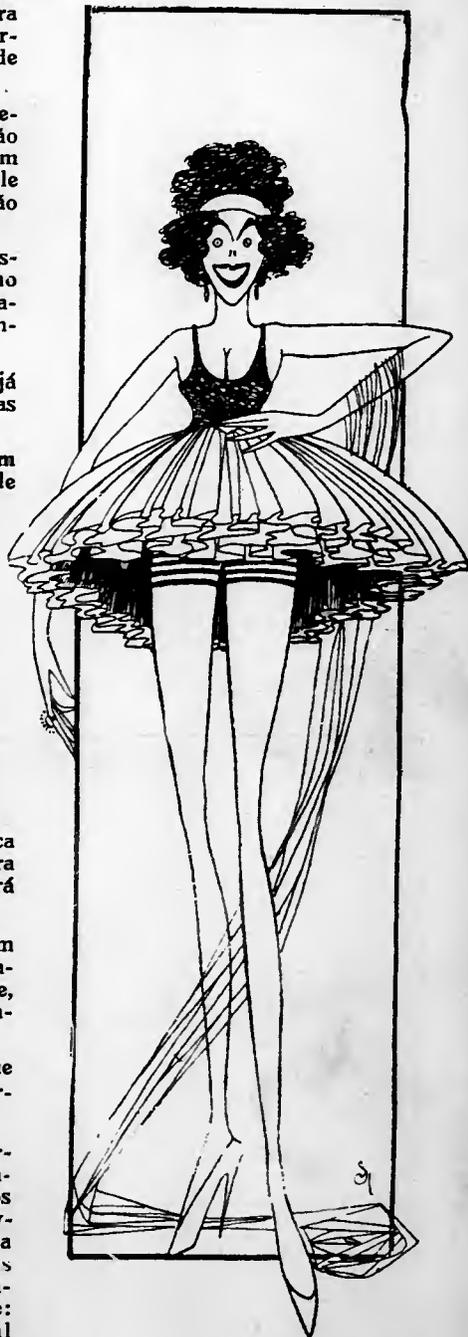
Este anno, pois, a folia será d'arromba, será formidavel—com grande desapontamento dos faladores, dos invencioneiros e dos pessimistas hypocritas que, enliando o dedão na cava do collette ou encaixando os oculos na ponta do nariz—sentenciaram, cheios de gravidade, que: Carnaval... este anno... uma drogala.

O povo, quando se trata de festejar o querido deus Momo, não olha nada, não ouve nada e não liga a nada que não seja assumpto do Carnaval.

E faz muito bem. Esta vida é tão curta... E além de tão curta, tão cheia d'espinhos...

Depois, que diabol Momo só nos visita uma vez por anno. E, assim mesmo, tres dias só... só tres dias...

Mergulhemos, pois, na folia, de corpo e alma.



O corso na Avenida, os folguedos no Braz e os bailes realizados por quasi todas as sociedades dançantes e carnavalescas, foram importantes, impudentissimos mesmo.

UMA das melhores razões, que se póde ter para não casar nunca, é o não se ser completo ludibrio de uma mulher emquanto ella não é nossa.

Os Poetas e a Felicidade

III

FALAMOS em Francisco Octaviano. Foi uma excepção, dissémos nós. Foi uma excepção, hão de dizer outros, talvez, do auctor dos «Canti»: unia excepção em seu ambiente e em sua época. E como Leopardi, dirão ainda, houve varios em nosso paiz, alem de Octaviano. Citar-se-ha por exemplo, o Sr. Medeiros e Albuquerque, com os seus versos:

«... Mas, emfim, um dia,
Este desejo acabará também,
E noss'alma, alinal erma e vazia,
Aspirará sómente, escura e fria,
A' morte: — o summo bam.»

Em primeiro lugar, diga-se de passagem, é duvidosissima a sinceridade do auctor dos «Peccados» em suas poesias. Pode-se mesmo negal-a sem receio de errar. Basta ler os seus escriptos posteriores, os seus artigos na imprensa diaria, onde mostra extraordinario apego ás cousas praticas pelas quaes sempre se tem batido. Aliaz são muito communs essas ideias em alguns moços dotados de forte poder de assimilação. E' só cahir-lhes ás mãos o Schopenhauer para que se ponham a fazer alarde das theorias do «Die Welt als Wille und Vorstellung». Henry Bordeaux cita no prefacio da 26.^a edição de seu romance «Peur de Vivre», o caso de um jovem que se suicidou no Lyceu de Lyon deixando escriptas no quadro negro estas terríveis palavras:

«Je suis jeune, je suis pur et je oais mourir,

As aulas de philosophia, de seu professor, o tinham desgostado da existencia.

Os nossos poetas, em geral, não são pessimistas. E' um erro o collocar-se Octaviano ao lado de Leopardi o «sombre amant de la Mort», de Alfred de Musset. A concepção que da vida possui Francisco Octaviano differe essencialmente de Giacomo Leopardi. Apresenta, pelo contrario muitos pontos de contacto com a de Hebbel que se resume nas palavras de Leonardo de Vinci:

«Il dolore è saloazione dello strumento.»

A dôr, segundo a concepção hebbeliana, é uma «necessidade da vida, indispensavel para chegarmos ao caminho da salvação». E quem desconhece a poesia celebre de Octaviano que resume mais ou menos o pensamento de Christian Hebbel?:

«Quem passou pela vida em branca nuvem
E em placido somno adormeceu.
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quam passou pela vida e não soffreu
Foi espectro da bomeim, não foi homem
Só passou pela vida, não viveu.»

Essa poesia é uma prova cabal de que Octaviano não era pessimista. Se a vida é só dôr e desgosto, se para que ella exista é necessario que se soffra, que se «sinta o frio da desgraça», então porque essa re-

volta contra o destino? E' nossa opinião que elle assignaria de bom grado o soneto de Raymundo Correia, que assim termina:

«Dôr é tudo; e nada ha, que justilique
Essa revolta universal, eterna
Da creatura contra o creador.»

Tambem Hebbel, cuja concepção da vida não differe da de Octaviano, como já dissemos, achava que a despeito de todos os seus males, devemos tolerar a vida e que a dôr moral é necessaria para que ella possa chamar-se vida. Ronsard, já dizia:

Les bois coupés reverdissent plus beaux.

Apezar disso, ou talvez por isso mesmo, é que o proprio Hebbel, em carta dirigida a Dulk, affirmava que «poucos na terra poderiam sentir harmonia na vida como elle». E isso, sem embargo de considerar «a felicidade uma chiméra e a esperança, larva mendaz». (1)

E essa tambem, a opinião de quasi todos os poetas brasileiros e portuguezes. As *Pombas* de Raymundo Correia, cuja ideação, a tivera semelhante, Theophilo Gautier, não é senão um desenvolvimento dessa opinião. O Sr. Medeiros e Albuquerque compoz um soneto do mesmo genero e baseado na mesma theoria o qual, não sabemos porque, jaz em quasi completo oblivio. A differença entre esse soneto, *Illusões* e *As Pombas* está apenas em que as aves foram substituidas por:

«Vélas fugindo pelo mar em fora...»

Alem disso o soneto do Sr. Medeiros e Albuquerque limita-se a dizer que as velas partem. Em Raymundo Correia, «aos pombaes as pombas voltam». E é por isso que como notou um critico da epoca, o espirito machinalmente completa a ideia tornando os versos do Sr. Medeiros e Albuquerque, irmãos dos de Raymundo Correia.

«Fôgem... porem ao porto as vélas voltam
E á alma as illusões não voltam mais...»

No fundo os dois sonetos confundem-se quasi. Ha, ainda, do mesmo genero o do Sr. Vicente de Carvalho que não precisaríamos citar, tão conhecido é: *Velho Thema*. Gonçalves Crespo, o mavioso e injustamente esquecido cantor dos «Nocturnos», tambem compusera já no leito onde o foi colher a morte, o bello soneto dedicado á Condessa de Sabugosa, o qual differe em tanto na forma, mas não no fundo, dos ultimos. Iamos nos esquecendo do lindo soneto de Antonio Nobre, — Menino e Moço —, que a ignorancia e o pedantismo do Sr. Albino Forjaz deram como filhote de uma poesia de Gautier, — Les Colombes —, que aliaz nunca existiu. Note-se que nem Nobre, nem Raymundo Correia inspiraram-se em poesia alguma de Theophilo Gautier como

insinuou o auctor das «Palavras Cynicas» e como se diz muito por ahi, de outiva, mas nas suas palavras conhecidissimas:

«Si tu viens trop tard, ô mon ideal, je n'aurai plus la force de t'aimer. Mon ame est comme un colombier tout plein de colombes. A tout heure du jour, il s'en envole quelque desir. Les colombes reviennent au colombier mais les desirs ne reviennent pas au coeur.»

O soneto de Raymundo Correia traduz litteralmente esse pensamento. O de Antonio Nobre afastou-se mais.

«Tombou da haste a flor da minha inlancia
(alada,
Murchoou na jarra de oiro o pudico jasmim:
Voou aos altos Ceus a pomba enamorada
Que dantes estendia as azas sobre mim.

Julgua que losse aterna a luz dessa alvorada,
E que era sempre dia, e nunca tinha lim
Essa visão de luar que vivia encantada,
N'um castello de prata embulido em marlim!
Mas, boje as pombas de oiro, aves de minha

(inlancia,
que me enchiam de Lua o coração, outrôra,
Partiram e no Céu evolam-se, a distancia!
Debalde choro e clamo, erguendo aos ceus meus

(ais:
Voltam na aza do Vanlo os ais que a alma
(cbora,
Ellas, porem, Senbor! ellas não volla mais...»

Tambem o Sr. Martins Fontes escreveu:

«Tudo na vida brilha e passa,
miragem de um momento,
dando a impressão de um pouco de fumaça
sobre as azas do vento...»

O introductor do symbolismo em Portugal, o Sr. Eugenio de Castro, tambem escreveu um soneto sobre o mesmo assumpto e que assim terminava:

«Sonhamos sempre um sonbo vago e dubio!
Com o Azar vivemos em connubio,
E a pezar disso A Alma conlinoa
A sonhar a Venlura! — Sonho vão!
Tal um manino, com a roses mão,
Quer agarrer a levantina Lua!.

Já que temos citado varios poetas contemporaneos, alguns ainda vivos não vae mal nenhum em lembrarmos o soneto do Sr. Olegario Mariano, — Felicidade —, que fecha com chave de ouro, este nosso tímido ensaio:

«Não creias nunca na Felicidade.
Não creias, qua ella é como o teu amor
Passa e deixa um perfume de saudade
Um rastro cruel de lagrima e de dôr.
Gastei meu sangue na intranquillidade
De buscal-a, insensato sonhador!
Ella é o opala do sonbo, a leviandade,
Passa de mão em mão, muda de côr!
Deixa que só me illuda em procural-a.
Felicidade é a sombra que nos lalla,
Que nos maldiz na vida ou nos bemdiz.
Ephemera e imprecisa como um beijo,
Ella está sempre no desejo
Louco que a gente tem de ser feliz.»

■ Sergio Buarque de Hollanda. ■

PINKLETS

Curo corta das Doros do Coboça

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

GALERIA DOS ESCULAPIOS



PROF. A. C. DE CAMARGO



DR. SCHMIDT SARMENTO



DR. RAPHAEL BARROS



DR. REZENDE PUECH

A mascara e o rosto

— Você me conhece?
 Si te conheço! As mascaras são transparentes. E's o homem. E's o anonymo inutil — porque és como todos. Si te conheço! E tu, conheces-me? Estás bem certo disso? Sabes si a bocca que te está falando e os olhos que te estão vendo são os de um homem ou de uma mascara? Não sabes, não podes saber. As mascaras são transparentes, mas os rostos são opacos. A tua mascara, que ri forte um riso parado de papelão, está me dizendo a tua alma e a tua vida. São tristes, as duas: e tu também és triste. Mas não te conformas: e a tua mascara está protestando, protestando... Vês o meu rosto? Elle está como uma mascara deante de ti: immovel. Nem um franzir de labios, nem um bater de ciliós, nem um rubor que sóbe. Vês o meu rosto? Que sabes tu de mim? — Nada. Que sou um que não tem espirito, um que não sabe esconder a cara, um que tem o cuidado de não rir para não chorar... E' pouco. E achas que é tudo.

Meu pobre mascarado!
 Continúa, vael Pergunta sempre a todo mundo!

— Você me conhece?

E si alguém te responder que

não, então podes rir delle, rir á vontade, rir de verdade, com teu rosto. E dizer-lhe com muita convicção e muito despreso:

— Idiota!

G. de A.



rêde notaram-lhe tão estranho e inesperado peso, que, receando tratar-se do cadaver de algum homem afogado mandaram um companheiro, com a maior pressa, avisar o regedor.

Passado pouco, viram apparecer na rêde o corpo de um burro, e entenderam dever, tambem com toda a pressa, tranquillisar a autoridade. e para isso disseram a um rapazito, que ia passando:

— O' pequeno! vaes para o Sítio?

— Vou, sim, senhor.

— Pois, então, passa por casa do regedor, e diz-lhe da nossa parte, que fique descançado, porque é um burro.

RS

Theóphilo Gautier e os gatos

Theóphilo Gautier, o poeta dos *Esmaltes e Camapheus*, era grande amator de gatos. Dizia elle, que tinha gatos, porque não podia possuir tigres. «Os rajahs gostam dos tigres; eu gosto dos gatos: os gatos são os tigres dos pobres diabos.» Outro escriptor, não nos lembra, agora, quem, dizia: «A natureza creou o gato para o homem poder ter o gosto de acariciar o tigre.»

RS

Rectificação Ha annos, na praia da Nazareth, dois pescadores, ao arrastarem uma

Os europeus preferem as perolas brancas; mas na China dão mais valor ás perolas de um amarello brilhante.



Grupo de entis senhoritas de nossa sociedade, photographadas para «A Cigarra», por occasião de uma festa á phantasia realisada na residencia do dr. Horacio Sabino, na Avenida Paulista.

gente — podemos dizer, sem medo de errar, que o estabelecimento do sr. Francisco A. Perpetuo pôde ser considerado um dos melhores do Brasil.

Por esse motivo é de esperar-se que os apreciadores da «carambola», que visitarem esse magnifico salão de bilhares — que muito honra São Paulo e demonstra o espirito de progresso e bom gosto de seu proprietario — se tornem frequentadores assiduos desse bello e confortavel estabelecimento.

25

ANACLETO, apesar da sua modesta condição de empregado subalterno de um trapiche, era um ser dotado de raciocinio; e então raciocinou que, apparecendo com tanta frequencia na téla, mulheres infieis, nada mais provavel do que ser tambem a delle, Anacleto, igualmente infiel. Começou a desconliar, a observar, sem nada descobrir, todavia, de positivo; mas continuava a esperar um indicio qualquer, embora vago, um gesto, um dito ou... uma carta anonyma. Estranhou tanto que até admira como não a escreveu elle proprio!

Nesse particular não havia reciprocidade de parte de d. Raphaela (assim se chamava a senhora), pois nem lhe passava pela mente a probabilidade, aliás probabilissima, de infidelidade do marido.

Anacleto ás vezes quasi esquecia a sua scisma. Ia, porém, ao cinema, e de lá voltava novamente envenenado, porque inevitavelmente a condessa trahia o conde.

Um dia, ao voltar para casa...

Anacleto gostava muito de fitas policiaes e tinha lido toda a collecção do Sherlock. Por isso procedeu com frieza quando, ao entrar na sala de visitas, viu sobre uma mesinha uma luva de homem. Não lhe tocou. Sabia que as boas pericias policiaes dependem de se conservar, no local do crime, a disposição dos objectos tal qual era no momento da perpetração do delicto.

Chamou a mulher.

— Senhoral disse-lhe, tomando uma attitudo solenne, ha algum tempo já que eu tinha suspeitas...

— De que, homem de Deus, ex-

clamou ella estupefacta com a attitudo do marido.

— Da sua conducta...

— Mas tu estás doido hoje. Anacleto, ou tomaste alguma cousa na cidade?

— Não estou doido, nem bebi.

— Mas então que historia é essa, homem?

— E' o que lhe digo. Acabo de encontrar, apesar da sua habil des-simulação de sempre, um vestigio do seu acto peccaminoso.

A pobre senhora começou a em-

está vendo que é a luva de borra-cha do homem da Light que você proprio mandou vir hoje aqui?

J.

26

O cotovello

— Si desta vez não conseguirmos os nossos objectivos é o caso de desistir do plano e tornar ás modas de nossas avós.

Isso dizia uma gentil senhorita a outra senhorita não menos gentil, a proposito da moda que audaciosamente arregaçou as mangas e expoz ao Sol, e aos nossos olhos, innumeraveis pares de cotovellos. E alguns...

A outra, melindrosa até dormindo, suspirou e arriscou este projecto impetuoso:

— Si o cotovello abrir fallencia, nós teremos o recurso do joelho!

Como réplica, a primeira sacudiu energicamente a cabecinha loura e falou como gente grande:

— E' um recurso absurdo e, mais do que absurdo, insensato. A bem dizer, o cotovello é o joelho do braço.

— Oh!

— E' isso mesmo. Do cotovello se deduzem sem erro possivel as fórmulas absolutas do braço e, por um calculo infallivel, se chega ás conclusões do resto. Si o cotovello não agrada, o resto está condemnado.

A moda procedeu por um salto mortal; mortal porque desmascarou os mais intelligentes segredos da fórmula. Em verdade ainda temos o recurso do joelho; mas já vem tarde; o cotovello disse tudo por conta; a illusão não é mais pessi-vel, excepto para os que não sabem ver.

— De sorte que condemnas a manga arregaçada?

— Em absoluto. Devemos resguardar o cotovello, ainda que tenhamos de expor os hombros, dobrando a superficie do decote. Digote mais: E' preferivel mostrarmos o joelho, porque temos o recurso do enchimento. E o cotovello?

D.

27

São precisos seis mezes para curtir uma pelle de elephante.



Os aposentos de Conde d'Eu, na Rotisserie Sportsman, em S. Paulo.

pallidecer, com a certeza que ia adquirindo, de que o marido estava doido. Elle, tomando a pallidez como confirmação da suspeita, prose-guiu, furibundo:

— Olhe. Allí está a prova. Negue-a, si é capaz. E apontou para a luva.

D. Raphaela olhou, reuniu os seus pensamentos e, por fim, soltando uma boa risada, disse:

— Mas, seu patéta, você não

Os Bilhares do Café União



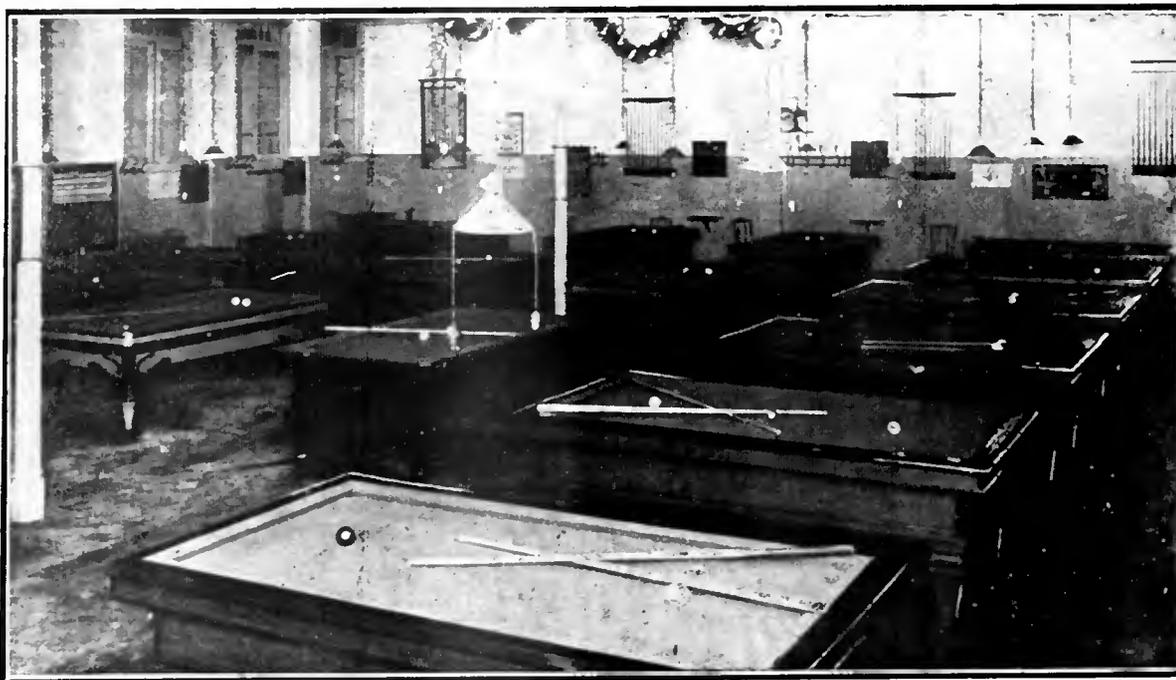
Aspecto da tauta mesa de doces oferecida pelo sr. Francisco A. Perpetuo, proprietario do conceituado Café União, situado á rua S. Bento n. 39-A, por ocasião de serem ali inaugurados os seus novos bilhares, constiluidos de 22 excellentes mesas.

Inaugurou-se, no dia 22 do mez p. passado, á rua de S. Bento n.º 39-A, o elegante Salão de Bilhares do «Café União», conceituado estabelecimento do sr. Francisco A. Per-

petuo, conhecido e estimado negociante em nossa praça.

Nós, que, devido a um gentil convite, estivemos presentes á inauguração e notamos o esmero com

que foi montado o novo salão de bilhares — que conta com 22 mesas novas, tacos bem aparelhados e todos os requisitos necessarios para satisfazer ao «campeão» mais exi-



O amplo e confortavel salão de Bilhares do Café União, recentemente inaugurado pelo sr. Francisco A. Perpetuo, em seu reputado estabelecimento da rua de S. Bento 39- A.

gent
erra
Fran
side
sil.
que
que
de l
Paul
gres
tari
sidu
tabe

A
con
do
trap
dota
entã
app
freq
lner
prov
bem
igua
meç
obs
cob
tivo
espu
que
gest
uma
tran
adm
crev

hav
parl
sim
hor
sav
bab
bilis
de c

qua
scis
cine
nov
por
te a
con

par
mú
e ti
lecç
isso
ent
um
Nã
rici
serv
siçã
mon

um
tem

Num baile. Dois amigos conversam:

— Esta rapariga, a quem acabo de apresentar-te, tem de dote um conto de réis por cada anno de idade.

— E quantos annos tem ella?

— Dezenove.

— Está muito nova ainda. E' melhor deixal-a envelhecer mais.

☞

Resposta

inesperada

O sr. Teixeira é um homem de sessenta annos, segundo a certidão de idade extrahida da parochia de Villa Marianna. O que ha de mais autentica Entretanto elle não confessa essa idade. Pinta-se, para os bigodes á americana. Usa chapéu de palha, emfim, emprega todos os artificios da tinturaria e da indumentaria, para diminuir na sua apparencia uns dez annos.

O sr. Teixeira é viuvo e proprietario. Vive em companhia de suas tres filhas solteiras, a mais moça das quaes já dobrou o cabo dos trinta, idade na qual se diz que a mulher não casa com o carapato, porque... o Codigo Civil não permite.

Mas o estado de viuvo não apraz ao sr. Teixeira, que entrou a planejar em segredo consolar-se a segundas nupcias.

A difficuldade era confessar ás filhas esse projecto. Não teve coragem de fazel-o. Tratou de arranjar primeiro a noiva, para depois communicar a solemne decisão ás filhas.

Onde arranjar a noiva? Na roda de suas relações era impossivel. A viuva Moraes estava prompta a acceital-o; mas era uma cinquentona sem atractivos, mas além disso com o vicio de comer cebolas.

Percorreu mentalmente os seus conhecimentos femininos, e não en-

controu uma figura em condições.

Resolveu então recorrer ao annuncio de jornal

Redigiu e levou ao «Diario» este convite:

«Um homem de cincoenta annos, proprietario, bem conservado, de bom genio, desejando tomar estado, procura uma senhora em condições, para offerecer a sua mão. Quem pretender dirija carta a X. Y. no

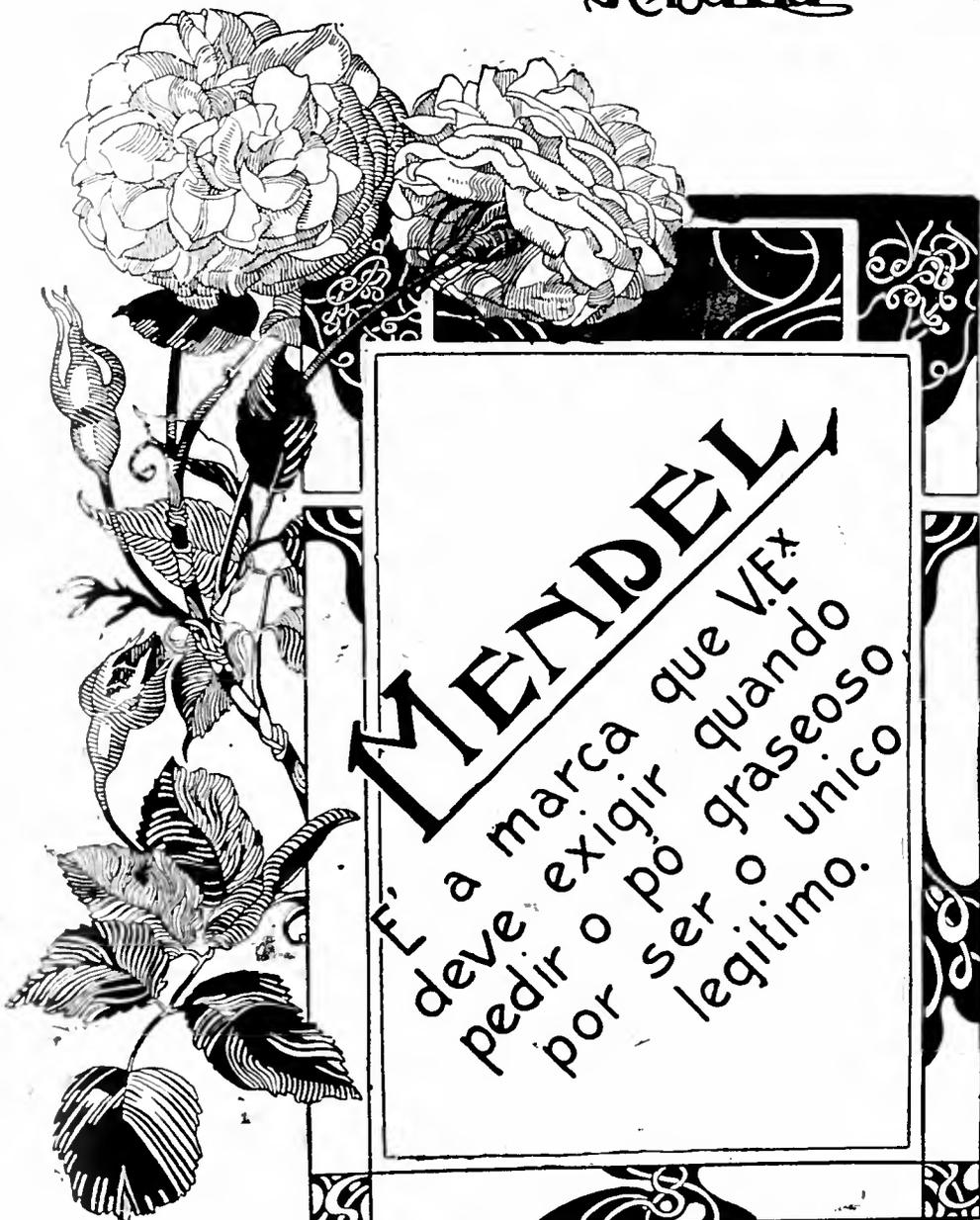
escriptorio desta folha, com todas as informações para ser procurada.»

Sahi o annuncio.

No dia seguinte foi o sr. Teixeira ao jornal buscar as respostas, e encontrou tres cartas para si.

Tres pretendentes, disse elle entre si, animado com o exito do annuncio.

Abriu as tres respostas. Eram de suas filhas!...



MENDEL
 É a marca que V. Ex.
 deve exigir quando
 pedir o pó graseoso
 por ser o unico
 legitimo.

Empregado diariamente destaz os sulcos que a fadiga e a idade marcam no rosto dando-lhe um aspecto de belleza e distincção ideaes - Venda em toda parte

Unicos introductores para a America do Sul - **MENDEL & C.**

Representantes Autorisados - **ENRILE & PICASSO**

RUA 7 DE SETEMBRO, 193 - SOD.

RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios no Estado de São Paulo

Oscar Flues & Cia.

Largo de S. Francisco N. 5
 SÃO PAULO





Grupo de graciosas vendedoras da Barraca da Irlanda, na kermesse em beneficio da Villa dos Pobres, realisada nos jardins da Escola Normal, posando para «A Cigarra».

OO

OO

Wenceslau de Queiroz

O meio intellectual paulista acaba de soffrer, com o desaparecimento de Wenceslau de Queiroz, uma grande perda, que se reflecte multiplicamente em todos os campos de

actividade literaria em que elle, com o seu espirito multiface e brilhante, andou labutando, quer no jornalismo diario, onde foi o commentarista, o chronista subtil, o critico de arte notavel, quer em nossas publicações periodicas, pelas quaes espalhou prodigamente os seus versos, o seu en-

Wenceslau de Queiroz não deixa uma obra vasta; mas, em compensação, deixa muita coisa pensada e sentida, que conseguirá impor o seu nome ao carinho e á admiração de todos aquelles que se interessam pelo movimento artistico e literario paulista da nossa época.



Bachareis pela Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para «A Cigarra», no dia de receberem o gráu simples.

genho literario se destaca entre a producção mental da sua época, com um fulgor individual e proprio e a sua actuação é das mais illustres e intensas.

Foi um paladino incansavel das boas e claras normas estheticas. Das columnas do «Correio Paulistano», onde até nos ultimos dias da sua vida pontificou sobre o nosso movimento artistico, com especialidade sobre literatura e musica, a sua influencia de analyta arguto se impoz ao respeito e á admiração de todos, valendo as suas referencias, muitas vezes, a consagração e o applauso para aquelles sobre os quaes escrevia.

Além de intellectual dos mais laboriosos da sua geração, tendo feito um nome que conseguiu transpor, facilmente, as fronteiras do nosso Estado, foi um homem bom, que, não obstante as suas opiniões de critico, sempre bem interpretadas, só soube de rodear-se de affectos, que extravasavam do seu lar para a vasta roda dos seus amigos intimos e collegas das duras lides da imprensa.

N
amig
—
a qu
apre
de do
rés
de ec
—
nos l
—
—
nova
lhor
lhece

Resp

O
um f
sent
do a
de ex
rochi
riann
de n
Entre
confe
Pinta
bigod
na. U
palha
prega
tific
e da
para
apare
anno
O
viuv
Vive
de su
soltei
ça da
brou
ta, id
diz
não c
rapat
Cod
perm
M
viuv
sr. T
trou
segre
a seg
A
confe
esse
teve
zel-o
ranja
comr
filhas
O
de su
viuva
ceita
sem
o vic
P
conh

Adeus...

Chegaram ambos á encruzilhada. A tarde agonizava aos poucos, numa agonia dolorosa e longa. A paizagem espiritualisava-se com a noite que vinha. Uma suave e grande expressão de carinho se apossara da natureza e as fontes e os homens que passavam era mcomo sombras na terra, tão leve era o seu ruido.

As arvores tinham attitudesunicas, meigas, religiosas, pontilicias. O céu se desertara de azas e uma solidão immensa descera—immensa e inlinita como a dor humana... Longe, na cinza aerea do crepusculo, alvejavam casaes. E as lavouras eram verdes, como promessas. E nuvens, leves como gazes, aquarellavam lindamente a tarde, como num scenario divino...

Olharam-se então, longamente, no lundo dos olhos e estenderam-se as mãos...

E elle disse: — Não te esqueças. Eu seguir-te-ei sempre, por toda a Vida. E quando sentires que estás em perigo, ou tiveres lrio, ou sede, ou magua, lembra-te de mim e chama-me. Serei tudo: o collo tepido a que te acolhas, a agua cristallina para a tua bocca, a alegria dolorida para o teu coração... Não te esqueças.

— Não me esquecerei. Adeus, Amor.
— Adeus, Saudade...

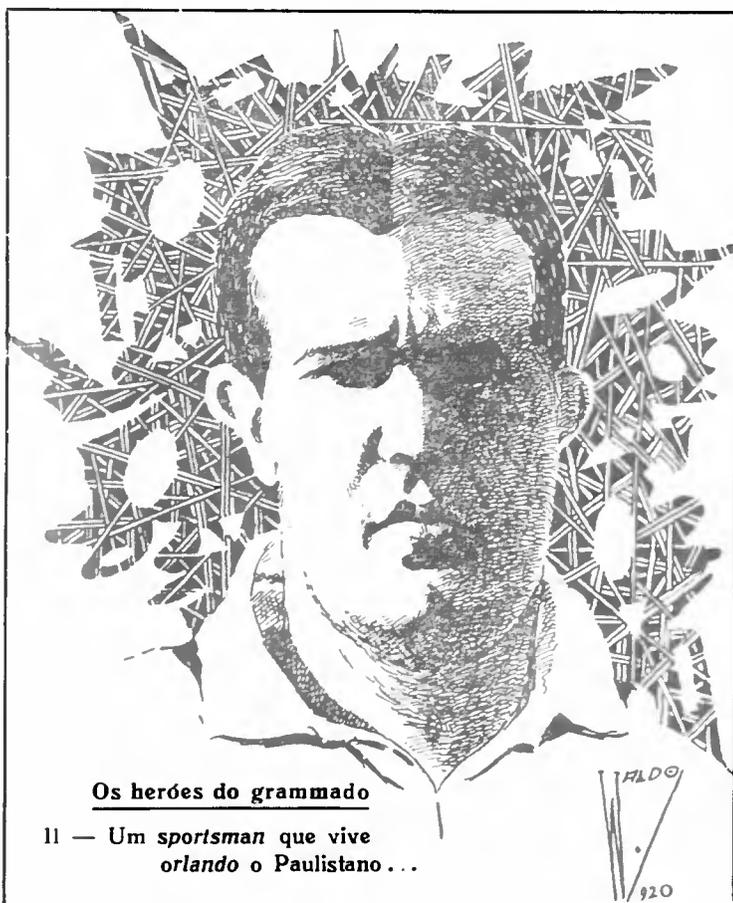
A dansa

A dansa, a divina arte classica, que floresceu como um lotus exquisito, nos bosques reconditos da Hellade, é hoje o sport e melhor fonte de emoção e de belleza entre os povos civilisados do velho e do novo

mundo. Na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, são numerosos os collegios de dansa e todo o povo que se preza visa hoje dois alvos na educação da sua mocidade: os exercicios physicos, a gymnastica, que, ao par da educação intellectual vão preparando a completa obtenção do conselho latino: *mens sana in corpore sano*. Quanto mais nos avançamos na civilisação, mais necessidade temos de nos tornarmos cada

precisa justeza, quaes as vantagens dessa educação, ao envez de suppor nella sómente um lim de galanteria, mas dando-lhe o devido valor como escola de desenvolvimento physico, de energia, de elasticidade, de belleza, os collegios de dansa já de ha muito que existiriam numerosos em S. Paulo e a dansa classica occuparia uma hora do labor quotidiano das creanças, como um formosissimo recreio, no qual se exercitassem os

corpos e se fossem relinando os espiritos, ensinando-lhes a amar no rythmo e na musica, a graça e a belleza da Vida...



Os heróes do grammado

11 — Um *sportsman* que vive orlando o Paulistano...

vez mais fortes e completos sob os dois pontos de vista: mental e physico.

A suggestão desses commentarios devemol-a á grande kermesse recentemente realisada em S. Paulo, na Praça da Liberdade e durante a qual se exhibiram varias creanças paulistas que, sob a direcção da senhorita Yvonne Daumerie, ensaiam os primeiros passos na dansa clasica. Si todas as mães avaliassem, com a

— O Juca andou trez annos agarrado á casaca dos intendentés municipaes para alcançar um emprego.

— E agora que laz?

— Nada absolutamente!

Mas onde vae elle buscar os meios que lhe permitam não lazer nada?

— Boa pergunta essa!...

Com o emprego que arranjou.

ANTI-FEBRIL

Agua Ingleza Bittencourt

é util na convalescença das molestias agudas, como tónico e estomacal

PHARMACIA BITTENCOURT — Rua Uruguayana, 111
RIO DE JANEIRO

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções
o Vinho Tónico Phosphatado das
Tres Quinas Bittencourt

111, Rua Uruguayana, 111
RIO DE JANEIRO

Tossis? Tome BRONCHITAL

Deposito:

N. 111, RUA URUGUAYANA N. 111
RIO DE JANEIRO

PHARMACIA BITTENCOURT

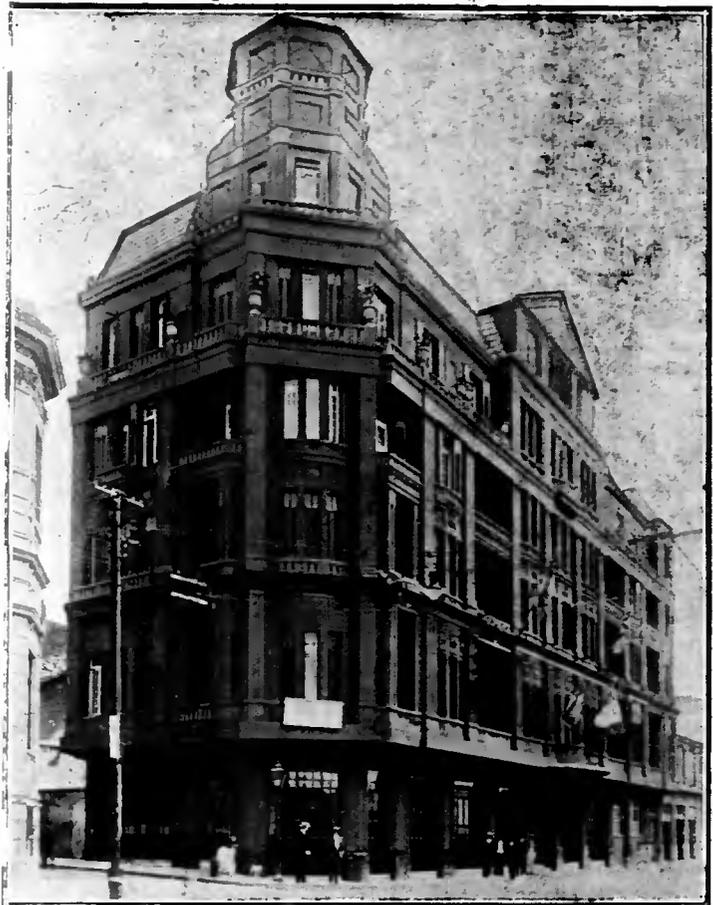
à *Cibacita*

Hotel Victoria

DENTRE os hotéis de São Paulo, montados com todo o conforto e a hygiene necessarios aos seus hospedes, destaca-se o Hotel Victoria inaugurado ultimamente nesta Capital e situado na rua Antonio de Godoy n.º 24, esquina da rua Visconde do Rio Branco, com face para o Largo do Paysandú. O grande e luxuoso palacete onde funciona aquelle estabelecimento, foi construido especialmente para aquelle fim por habéis engenheiros desta praça, causando por isso uma das melhores impressões tanto na parte interna como na externa. O sr. Alfredo Migliori, seu digno proprietario que já é experimentado naquelle ramo de negocio, ao qual se dedica ha muitos annos, como homem pratico e de fino trato, não poupeu esforços em apresentar aos seus clientes uma casa digna de admirar-se, com as melhores accomodações possiveis e do maximo conforto e hygiene.

Destacam-se na mesma, os quartos que, alem de serem amplos e confortaveis, são mobiliados com arte e gosto, possuindo cada qual um aparelho telephonico para o uso interno e externo dos seus hospedes. O Hotel Victoria que comporta cerca de 80 quartos, dentre os quaes muitos luxuosamente mobiliados, possue, além do salão refeitório, que é hastante amplo e ricamente mobiliado, outros mais, para bailes, gymnastica, leitura, etc. A installação electrica, que é das mais chics e modernas, foi feita pelo conhecido estabelecimento desta praça, "A Illuminadora", sendo todo o mobiliario fornecido pela importante fabrica dos senhores Irmãos Fioravante.

O serviço de cosinha do Hotel Victoria, é preparado por mãos de verdadeiros mestres, o que tambem muito concorrerá para que o publico, principalmente os viajantes, deem preferencia áquelle excellent estabelecimento, que muito a tempo veio honrar o publico e o commercio da nossa Capital, com a sua installação, digna de apreciar-se em todos os pontos de vista.



Fachada do importante «Hotel Victoria» installado á rua Antonio de Godoy n. 24, esquina da rua Visconde do Rio Branco com face para o Largo do Paysandú, inaugurado ultimamente e de propriedade do sr. Alfredo Migliori



Aspecto da mesa de doces offerecida aos representantes da Imprensa e outros convidados á inauguração do excellent «Hotel Victoria», que acaba de ser installado nesta capital, á rua Antonio de Godoy n. 24, esquina da rua Visconde do Rio Branco e com frente para o Largo do Paysandú.

Ac

C
I
num
paiz
noite
de e
da r
que
na t
As
attitu
gas,
tífici
dese
uma
sa d
sa e
dor l
ge, i
do
veja
as l
verd
mes:
leves
aqua
men
num
no . . .

C
tão,
fund
exte
mão:
E
Não
segu
por
quan
estás
tiver
ou m
de r
me.
collo
acolh
tallin
bocc
lorida
corac
esqu

quec

A d

A
que f
sito,
lade,
de en
vos

é
PB



Productos da Armour

Veja nosso completo mostruario nas nossas vitrines

FRUCTAS EM LATA

Veribest:
Pecego 6\$500 a lata
Cerejas 6\$500 „ „
Ameixas 6\$500 „ „
Helmet:
Abricots 6\$000 a lata
Tomates
Veribest: 3\$000 a lata
Leite condensado 2\$000 a lata
Hervilhas (Fowler) 2\$800 a lata
Lagosta (veribest) 7\$000 a lata
Molho Inglez (Worcester)
Veribest: 2\$500 o vidro
Molho de Pimenta Chili
Veribest: 6\$000 o vidro
Succo de Uva
Tamanho grande 6\$000
„ medio 3\$000
„ pequeno 2\$000
Molho de Tomates
Veribest: (grande) 5\$500
„ (pequeno) 3\$000
Milho Verde
Veribest: 3\$000 a lata
Camarões
Veribest: 3\$000 a lata
Helmet 2\$000 a lata
Salchichas (de refeição)
Veribest: 2\$000 a lata
Salmão
Veribest: 6\$000 a lata grande
„ 3\$500 „ „ pequena
Manteiga de nozes 7\$000 a lata
Feijão de porco 3\$000 a lata
Presunto em Pôtes: (pequeno) 2\$500
Bacon: em pedaços 8\$500 o kilo
„ „ fatias 10\$000 „ „
Chile com carne 3\$000
Linguas em pôtes: pôte pequeno — 2\$500
Molho Tabasco, Vidro pequeno — 3\$000

EMPORIO INGLEZ

Rua Alvares Penteado, 6 — S. PAULO

Telephones Central 132 — 133

As Exequias dos Imperadores do Brasil



O conde d'Eu e o Principe D. Pedro sahindo da Igreja de S. Bento, após as solennes exequias dos saudosos Imperadores do Brasil, cujos despojos acabam de ser carinhosamente recolhidos á Patria. Um guarda civico indica o automovel de Sua Alteza.



O povo acclamando o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro, á sahida da Igreja de S. Bento, após as exequias ali celebradas, por alma de D. Pedro II e da Imperatriz D. Maria Christina.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

Academia

absurdos, embora não ultrapássemos o segredo da sua contextura, que é ôca, devemos observar, de accordo com a sensatez dos cultivos aprimorados, o quinto mandamento como um dogma profundo que encerra elle mesmo uma lei poderosa — não matar...

MANOEL VICTOR.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Gura



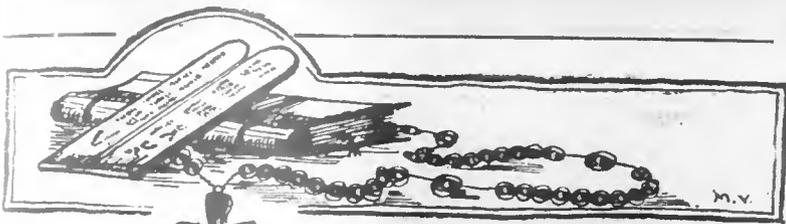
Latejamento das artérias do pescoço.
Inflamações do utero.
Comimento das cerviças.
Nepantismo em geral.
Manchas de pelle.
Allegações de fígado.
Deves no peito.
Tumores nos olhos.
Gonorrhoea venerea.
Gonorrhoea.
Cistite.
Rheuma.
Epilepsia.
Nicturia.
Fleas brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarros.
Crysis.
Ectoparasitas.
Dartreos.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Maldito seja o comboio! — ex la-mou o Xavier, entrando na repartição uma hora mais tarde, e de modo que o chefe o ouvisse.

— Mais uma vez atrozado, aposto? — observou o chefe indulgentemente.

— Não, senhor. Pelo contrario. Foi a primeira vez, nestes ullimos seis mzes, que partiu á hora; e, já se vê, perdi o.



- V -

NÃO MATAR...

OR mais ingloria e má que a vida se nos volte, ella é um bem. Mesmo a incerteza da sua trajectoria equivale a um destino lirmado. Destino é capricho do tempo que transita sobre cada um de nós. Tempo é o tecelão das evoluções, o invisível martellador pertinaz que crêa a alvorada e o crepusculo, que põe sorrisos nas restas louras do sol e esgares contrafeitos no imprevisito espalhato do relampago; tempo é teia que sobre nós se enleia, deixando após a graça ingenua dos primeiros annos, a pesada inquietude da velhice que mais perto colioça o coração do abysmo incomprehensivel da morte. Morte é a expressão mais perfeita da ironia do tempo, a surpresa mais ellicaz que elle nos prega. O tempo tem o direito de matar-nos como um ceifador autoritario, quando bem lhe queira e quando bem combine com o destino que é obra sua.

Mesmo sobre a producção do nosso esforço pequenin., o tempo influe com o seu sopro de consumação que tudo anniquilla na gradação das horas e torna um zero a nossa obra terrena, comparada á eternidade dos mundos que Deus sustem como lanternas japonezas no espaço immenso, suspensas da sua vara magica, numa allegoria festiva ás maravilhas do Infinito.

O tempo brinca conosco a seu bel-prazer, pondo-nos rugas medonhas nas faces, retalhando-nos numa perversidade o traço esthetico que nos sobra ás vezes da mocidade, torcendo-nos o busto, enregelando nos os movimentos. Elle assume as redeas da nossa viagem na vida como o autonomo creador, e ninguem pôde revoltar-se contra a sua tyrannica dominação. Elle é o mandante da morte e vem se divertindo, ha seculos, com o genero humano.

O mandamento diz-nos tacitamente: — não matar, mas é o tempo que arma o braço do homicida, por-

que foi com o tempo que elle, para tornar-se assassino, engendrou a idéa de matar. Foi o tempo que converteu o seu destino numa infamia e encaixou-lhe gostosamente no cerebro a obscura indução de revoltarse. Mas... o tempo tambem poderia actuar em sentido inverso, dirão, collocando-lhe na mente a luminosa consolação de resignar-se. Para tanto, porem, é necessario a perfeição absoluta que não cabe de cheio no ambito pauperrimo dos cerebros. Não temos acção contra a phantasia evolutiva dos annos que dia a dia nos descobre a felicidade, sem entretanto nol-a dar. E' claro que temos uma intelligencia capaz de distinguir o bem e o mal, capaz de avaliar a mesquinhez da vingança, capaz de entender a virtude do heroismo, capaz de supportar a tortura da dôr. Mas, se o destino nol-a arranca bruscamente, ora na demencia, ora na infelicidade, porque elle mesmo oscilla como um louco, quem nol-a restitue para lembrarmos o conceito do mandamento e evitarmos a sua inobservancia? Não sabemos, não sabemos porque a nossa vida, mesmo nas suas mais tolas particularidades, é um mysterio; o que illusoriamente julgamos uma claridade é sempre uma sombra paradoxalmente velada pela luz. Vivemos pela influencia de uma religião poderosa que nos vem da alma e nos alenta — o raciocinio da consciencia. — Vivemos supportados pela fé de que um Deus existe e nos promete o bem na razão directa do bem que praticamos.

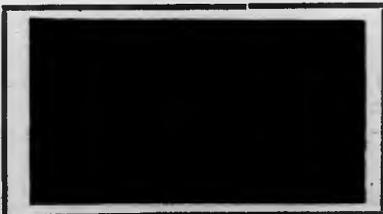
Alóra isso que está dentro de nós mesmos e que nos vem de Deus como creaturas que somos d'Elle, ignoramos o resto, ignoramos o fim. O fim entendemos pelo principio do Além, que representa a nossa situação depois da morte.

E essa situação, embora não a entendamos na sua complexidade de

A Salvação das Creanças

Agentes:

TELLES, BARBOZA & Cia
Rua Anhangabohé, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada," é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

O sorriso das rainhas

Os subditos ingleses, e não poucos estrangeiros, sabem que a rainha Alexandra tem um sorriso especial e encantador; mixto de bondade e de melancolia, que dá ao rosto da soberana uma graça indefinível e como que lhe alimenta a perpetua mocidade.

As damas britânicas admiram esse sorriso e não querendo sêr menos interessantes do que a sua rainha, tratam de imital-o, de ha tempos para cá.

Tanto em Londres, como em Birmingham, como em Glasgow, senhoras e meninas respondem com um simples e imutavel sorriso a quantas observações se lhes fazem sobre a chuva, o bom tempo, os acontecimentos do dia ou o ultimo livro publicado. E ha mais: varios professores de esthetica feminina percorrem agora o Reino Unido ensinando, pela modica somma de meia libra esterlina, a quem o queira aprender, o sorriso da rainha.

A theoria d'este consiste em levantar um pouco, mui pouco, a commissura dos labios, deixando cahir alguma, cousa o interior; e encerrando suavemente as palpebras.

Experimentem as nossas leitoras alguns minutos defronte do espelho, e chegarão a sorrir como a rainha Alexandra, sem necessidade de gastarem a meia libra esterlina, que exigem os professores de esthetica londrinos.

Em geral, as rainhas esmeram-se no cultivo do sorriso ineffavel, o qual é um dos mais seguros elementos do seu agrado e do seu prestigio.

A rainha Isabel, da Roumania,

(Carmen Sylva, no mundo das letras), tinha um sorriso encantador, o sorriso do seu officio de rainha, e sabe que o tem, pois a elle se referiu n'um dos seus melancolicos pensamentos sobre o mundo e sobre a

sorriso regio, Carmen Sylva prejudica-lhe o prestigioso elleito, fazendo-nos lembrar o que elle tem, a maior parte das vezes, de affectado e de artificial. Mas, como era possível que todos os dias e todas as horas, para toda a gente, fosse natural e sincero o sorriso de uma rainha que, no lim de contas, é um ser humano, submettido a todas as alternativas de sentimentos e de sensações, communs á fragil humanidade?

Sejamos gratos, sempre, ao esforço, que tantas vezes lhe será preciso effectuar, para nos não lurtarem o doce prazer que nos causa esse pormenor da sua apresentação.

RS

— Perfeitamente minha senhora; tenho ouvido v. exa. com a maior attenção, — dizia um cavalheiro, n'uma sala, a uma senhora, que argumentava com elle, para lhe provar a superioridade da mulher sobre o homem, — mas, ha de permittirme que lhe diga: uma cousa ha, boa, amavel, perleita, que um homem pôde ter, e uma mulher de modo nenhum...

— Não admitto; não concôrdo; não ha tall — exclamou a dama, exaltada, e quasi furiosamente. Isso não se pôde dar, nunca, nunca, nunca, em caso nenhum! E, para o quê, diga-me o que é, que sempre o quero ouvir? — A sua mulher!...

LS

— E' verdade! Agora estou seguindo o tratamento do repouso.

— Como é?

— Vou todos os dias esperar tres horas para o consultorio de um medico da moda.



Don Juan e as mulheres que elle amou

Don Juan, deante de Deus, vai ser julgado. O rho
Das crianças sem pão, dos orphans sem abrigo,
Condena o réu confesso a perpetuo castigo,
Ao remorso sem fim, no infernal fervedouro.

Don Juan não se arrepende e abençoa o perigo.
A saudade do mal não lhe causa desdouro.
Ri-se e blasphema! Eis quando, as mulheres, em coro,
Supplicam o perdão para o amante inimigo.

Dizem: «Perdoai, Senhor, a esse poeta maldito:
O homem tem na paixão o ideal do infroito,
E a mulher tem na dor o supremo prazer.

Nós, que somos o amor, a belleza e a doçura,
Perdoamos a Don Juan, porque, na vida impura,
Só podemos amar a quem nos faz soffrer!»

MARTINS FONTES.

SAUVAS

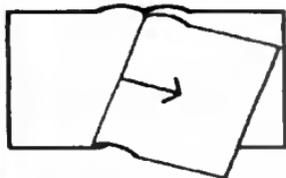
A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a legareiro. A extincção lica 85/o mais barata que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Rua João Brizcola, 12 (Praça Acolooio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 38 - São Paulo

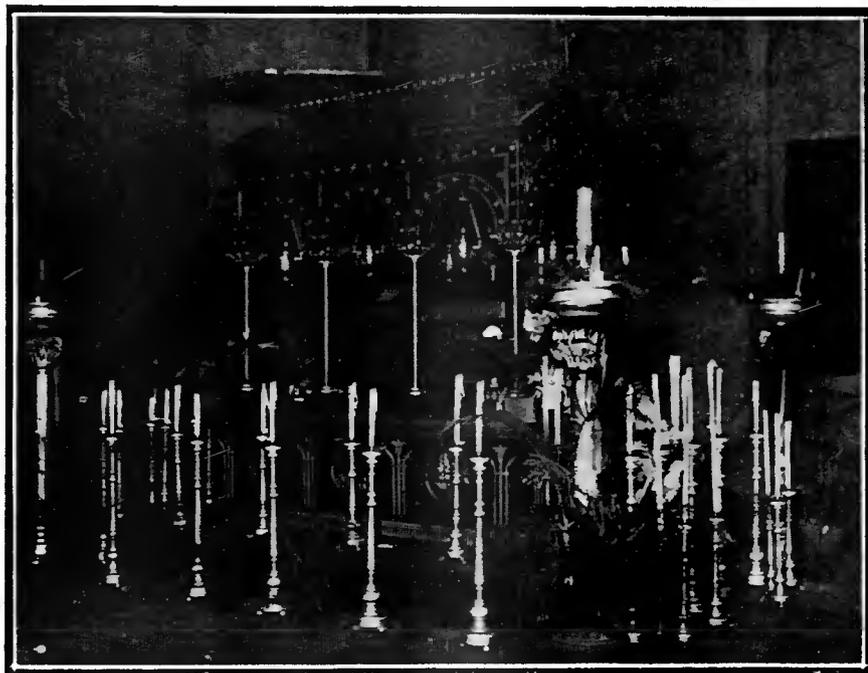
onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavours



**PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM
FALTA.
MISSING PAGES AND/OR
ISSUES.**

sente hoje?
ue me dêe me-
respirar, porém,
umas pontadas

Pois, não respire,
lhorará de todo...



O catafalco armado no centro da Igreja de S. Bento, para a celebração das solennes exequias por alma do D. Pedro II e da Imperatriz D. Maria Christina.

Bom remedio

— Como se sente hoje?
 — Parece que me dóe menos, doutor. Ao respirar, porém é que me dão umas pontadas terríveis.
 Bom, bom. Pois, não respire e verá como melhorará de todo.

RS

O duque de Noailles, presidente do conselho das finanças de França durante a Regencia declarou uma vez, em plena reunião, a Rouillé du Condrai, membro d'esse conselho, homem de bem, mas muito beberão:

— Senhor Rouillé, n'essa questão anda garrafal

— Isso é possível, duque, replicou Rouillé, mas asseguro-lhe que não ha gorgeta.

RS

Perguntaram, uma ocasião, a uma dama espirituosa e discreta no que consistia a opulencia:

— E', respondeu ella muito opportunamente, uma das vantagens que um nescio pode ter sobre um homem de valia.

RS

RS

· O · BIOTÓNICO · FONTOURA ·



— **Consagrado por** —
Um grande especialista brasileiro

Atesto ter empregado com os melhores resultados na clinica civil o preparado **Biotónico Fontoura**, principalmente em injeções e comprimidos

Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1920

A Austregesilo

Professor Catedrático da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

BIOTONICO FONTOURA O mais completo fortificante. — Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas.

Cura todas as formas de Anemia. — Cura fraqueza muscular e nervosa. — Augmenta a força da vida. Produz sensação de bem estar, de vigor, da saude

EVITA A TUBERCULOSE - Sendo de extraordinaria efficacia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrivel molestia. A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM
FALTA.
MISSING PAGES AND/OR
ISSUES.

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo
sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER
PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARA-
DO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO
OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUÇAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ,
O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS ME-
DICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconbeço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

Nasce um filho que-
rido, cresce, faz-se
um brasileiro distin-
cto, industrial labo-
rioso, cientista no-
tavel, politico em
evidencia, talvez fu-
turo Presidente da
Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasileiros

vae seguindo, glorio-
so, paralelo á glo-
riosa geração que
nasce, que sabe por
tradicção e por ex-
periencia propria que
não ha outro reme-
dio brasileiro que
melhor justifique o
titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será! Atra-
vez os seculos vin-
douros! De geração
em geração! Por-
que não ha outro
seu igual !

Não existe mulher bonita que não sinta o orgulho ferido quando as amigas deixam de voltar-se para vel-a passar- POLLAH conser-
vará a belleza do seu rosto, muito alem da primeira juventude.

DE UMA CARTA:

De conformidade com as suas instrucções, comecei a usar o CREME POLLAH, tomando o cuidado de applical-o de accordo com os movimentos indicados no livro "A Arte da Belleza" Depois de alguns dias de tratamento, melhorei consideravelmente e com excepção de 4 ou 5 cravos inflammados, minha pelle está em optimas condições. Como quero conser-
var-a assim, continuarei usando o POLLAH, que ao mesmo tempo é o mais agradável creme de toilette para ajudar a adherencia do pó de arroz e dar a bella côr branca tão desejada. — De v. s. att. gra. obra., Julia Santos dos Reis.

Cutis feia. Espinhas e erupções

Confesso que deixei de sahir e apparecer ás visitas, durante bastante tempo, pelo mau estado da minha cutis — Espinhas, erupções, pelle aspera fizeram meu tormento por muito tempo; usei tudo o que me recommendaram e tudo que imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. — Recebendo ultimamente seu folheto ARTE DA BELLEZA comecei a usar o seu admiravel producto POLLAH: e com extraordinaria alegria vi desaparecer rapidamente espinhas, manchas e erupções; foram tão notaveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella que custava acreditar em resultado tão brilhante — Posso garantir-lhe com grande satisfacção, que possuo hoje a cutis em estado de primeira juventude. — Autoriso a publicação.

Manuela Monteiro.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.



O CREME POLLAH encontra-se nas casas Braulio & Cia., Baruel & Cia. Casa Lebre, S. Soares & Cia., Perfumaria Ypiranga, e nas principaes perfumarias do Brasil.

O livrinho "A ARTE DA BELLEZA" será enviado gratuitamente ás pessoas que enlarem o coupon abaixo, com o nome e endereço ao representante da American Beauty Academy - Rua 1.º de Março, 151 Sob. - Rio de Janeiro.

CORTE ESTE COUPPON E REMETTA

("A Cigarra,")

Srs. Rep. da American Beauty Academy Rua 1.º de Março, 151 Sob.º - Rio de Janeiro

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Impressões de um baile

Clorinda, a deusa da festa, estava encantadora; Cecília, seu pequeno é ideal; Hilda, uma graciosa mignon; Gracy, cercada de admiradores; Nilcéa, radiante ao lado do pequeno; Mariquinha, apreciadíssima; Aurora, engraçadinha; Juracy, exímia no tango argentino; Tinda, lindinha e dansando muito; Judith, galante em sua toilette rose; Gandio, com sua beleza, deixa seu irmão invisível; Mario S., dando predileção por uma certa moça; Gilberto, flirtando (olhe que eu conto); Luiz, achando o baile adorável; Loreto, pouco dansou, também coitadinho...; Antonio S., procurando sempre conquistá-la; Antonio P., interessante prosa; Pedro C., muito amável. Da leitora — *Flôr Azul*.

Perfil da Srta. Josephina Pontes

E' a minha gentil perfilada de estatura regular, clara e rosada; seus olhos são castanhos e traduzem toda a beleza de sua alma e a bondade de seu nobre coração. Sua fala é melancólica, amável e attrahente. Tem o dom de agradar a todos; sua bocca mimosa parece uma flôr rubra, orvalhada, que se entreabre num sorriso encantador. Digo mais que

Mlle. frequenta as soirées chics do Colorado, e a sua unica companhia é a sua bondosa mamãe. Reside á Rua Dr. Almeida Lima, numero impar. Da leitora e amiguinha agradecida — *Estrella do Mar*.

Perfil de Jahú

A «Cigarra», gentil amiguinha que a todos visita em Jahú, linda terra de S. Paulo, não conhece ainda Mlle. M. P. M. ? Pois bem, quando tu, meiga «Cigarrinha», andares por lá, observa a um canto da Praça da Republica, quando a «Carlos Gomes», executa seus bellos programmas e has de vel-a passar. Ella se destaca dentre o grupo gracioso de suas amiguinhas, pela invejável simplicidade que a envolve. Cabellos lindamente loiros e ondulados emolduram a sua fronte de uma allivez sympathica. A côr acastanhada dos seus grandes olhos produz irradiações, prendendo e fascinando. Pôrte gentil e revelador dos seus 18 annos. Tem Mlle. M. P. M., a galante silhueta da qual se evola toda fragancia das boninas dos montes Pisa elegantemente e prefere a cor branca para os seus galantes sapatinhos. Inteligente e penetrante, Mlle. abandona muitas vezes qualquer diversão, onde é necessaria a sua pre-

sença, para maior encanto da festa, para entregar-se á deliciosa companhia de um bom livro. Reside no coração da cidade, em uma linda vivenda onde pelo morrer do dia ver-se-á languidamente debruçada á janella, deixando o seu olhar perder-se pelo infinito como procurando um rumo, outra cidade longe, onde reside alguém que, pela primeira vez, fez vibrar o seu ingenuo e santo coração. Da leitora muito grata — *Flôco de Neve*.

Maguas — (Jahú)

A quem me entender.

Meu coração soffrel soffre abandonado! Quanto mais soffre com teu despreso, mais profunho se torna o meu amor por ti. Longe... muito longe, vejo luzir a estrella da Esperança! Quem sabe se ella me trará a felicidade que julgo irrealizavel? Espero e esperarei sempre!... Aquelle por quem anceo, longe está de comprehender o meu amor; mas a minha constancia e fidelidade lhe mostrarão que o verdadeiro amor é um só na vida. Pobre coração, que despedaçado por uma ingratição e um despreso, permanece indifferente ás alegrias do mundo. E é por isso, que hoje, vejo a todo instante, não o cadaver de meus roseos sonhos desabrochados na primavera dos 15 annos, mas sim o phantasma roseo de uma saudade que não se extingue nunca! Saudosamente a constante leitora — *Decidida*.

Um flagello combatido!

Ainda ha pouco um notavel professor inglez dizia que — “a carie dentaria constitue um factor que não cede lugar a nenhum outro em importancia na degeneração da raça humana.”

E' natural, portanto, que a sciencia tenha empenhado os seus maiores esforços para fazer desaparecer esse flagello.

A descoberta de um producto capaz de combater ou de evitar aquella affecção, foi por vezes mallogradamente tentada. E a sciencia chegava á conclusão de que todos os pós, pastas, sabões e elixires conhecidos, não tinham a necessaria capa-



cidade quer por não penetrarem nos pequenos intersticios e falhas dos dentes, que por ser muito ephemero o seu effeito.

Foi então que, obedecendo a todas exigencias impostas pela sciencia, surgiu o Odol, producto que, pela sua acção energica e duradoura, revolucionou logo o mundo odontologico.

O Odol é, com justa fama, o dentifricio ideal, e alem disso, um poderoso especifico contra o mau halito, que elle torna permanentemente agradavel; destróe os fôcos de fermentação mais escondidos, onde a sua fórmula liquida permite-lhe penetrar; e dá aos dentes uma alvura e um brilho admiraveis.

bellos de velludo do Franck encantando a muita gente; Amendola, só lallando na priminha; Iorket, dansou pouco; Tiddie, o mais bello moreninho que conheço; Arthur, por um triz não licou sem um pé; Nôô, dansando com muito enthusiasmo. Maria, bonita professorinha, muito alegre no principio, depois entristeceu-se... Zita, uma gracinha na sua «toilette blanche», dizendo ao moço alto, bello e ciumento como Othelo: «lembre-se: longe dos olhos, perto do coração»; Alda, prolessorinha seria e amavel para com todos seus convidados: Rita, extremamente sympathica; Nenê, dansando muito com o H.; Lina, alvo de certos olhares; Esther, lindinha; Guiomar, sempre delicada; Muriel, loira linda e amada por dois moços. Da amiguinha certa — *Brejeirinha*.

Uma reunião nas Perdizes

A lua derrainava sua doce claridade, quando, ao longe, ouvi a suave harmonia dos violinos e outros instrumentos que aguardavam a chegada dos convivas para o inicio do esporte predilecto das melindrosas e almofadinhas. Dentre estes ultimos distinguia-se pelo seu porte mignon e espirito picante, o insupportavel Bolivar, dansando admiravelmente. Cálá, encabulado por terem descoberto em uma das suas algibeiras a formidavel esponja de «poudre riz». Quirino, bello como os amores, conquistando o coração de certa senhorita. Paulo R., descrevendo com enthusiasmo a sua estadia em Jaboticabal. Dr. Caiuby, satisleito ao lado da sua eleita. Entre as moças notava-se: Maria M., risonha e amavel para com certo joven. Diva, naufragando num mar de amor. Nini, ao contrario, naufragava no oceano da desillusão. Lourdes, apanhada quando telephonava a certo joven. Da leitora muito camarada — *Pé de Anjo*.

Perfil de T. J.

A minha pertilada é de baixa estatura e conta 14 risonhas primaveras. Tem os olhos pequenos e de um lindo castanho escuro; o cabelo, que é aparado pouco abaixo das orelhas, é repartido do lado direito e tem a mesma cor que os olhos. Sua bocca é mimosa, seu nariz é pequeno e bem feito, assim como os alvos dentes. E' de uma sympathia irresistivel Tudo nella é pequeno, excepto o coração. Estuda em S. Paulo e mora em R. C. Da constante leitora e amiga — *Tragedia*.

Gratidão — (A' senhorita Hespanha)

Bem sabes que com as tuas boas palavras me livraste com as torturas daquelles olhos que me encantaram e que me faziam viver em perenne soffrimento. Tenho a satisfação de te poder dizer que tenho tirado proveito dos teus preciosos conselhos, e ainda uma vez agradeço a tua

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

bondade. Marina, apesar do teu indifferntismo para com os homens, não sei o que me faz crêr que ha uma pagina interessante na tua vida. Quem tem vida, ama... Acaso me enganarei? Comprehando que és boa. Escreve sempre á «Cigarra». Assim has de alegrar a tua sempre amiguinha gratissima — *Trobadora Medieval*.

UNHOLINO



Excelente preparação para unhas.

O «Unholino» communica um admiravel brilho ás unhas e linda cor rosada, que persistem mesmo depois de muitas lavagens.

Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500
Pelo correio mais 500 reis.

Deposito geral na Á Garrafa Grande
66, Rua Uruguayana

Perestrello & Filho

Cuidado com as innumerables imitações, todas irritantes e prejudiciaes ás unhas e á pelle.

Exijam «UNHOLINO»

Perfil do dr. C. P.

(Dois Corregos)

E' o joven mais distincto de Dois Corregos o dr. C. P. A sua extraordinaria vocação e o seu cultivo intellectual, permitiram que abraçasse

uma das mais sagradas carreiras. Como um sacerdote que trata das cousas da religião, elle, um dedicado facultativo, trabalha labuta para o restabelecimento da saude dos seus clientes. Modesto ao extremo, cheio de zelo, conquistou em Dois Corregos o mais alto gráu de estima e consideração. E' alto e elegante. Seus olhos são ternos e traduzem liellmente a grandeza de sua alma. E' pinhalense e nunca olvida a sua terra, pois constantemente vai aos bailes, lá. Da leitora — *Sertaneja*

Pertil rapido

Nome — Oswaldo Cuz. Primavera — 16 annos. Physionomia — mignon. O que faz — E' estudante de Medicina. O que tem de bom — Ser camarada de todos. O que tem de má — Não ligar a quem o ama... Seu lemma — Abaixo as melindrosas! Disposição s geraes — E' um excellent rapaz, dansa muito bem, gosta de nadar, toca divinamente violino. Da leitora — *Théa*.

Perfil de Leopoldo R.

Abandonada na triste solidão venho recolher-me nas azas da bondosa «Cigarra», para lhe confiar o perfil do mais nobre joven que conheço. E' de estatura mediana, seus cabellos são loiros, ondados e penteados para traz. Seus olhos são azues e leiticeiros. Traja-se com extrema simplicidade, o que o torna mais attrahente. Reside á rua Aurora. Da leitora — *Infeliz*.

Dôr — (A Alguem)

Dôr, sentimento pungente que alancea a alma humna, tristeza profunda, desolação externa, soffrimento continuo... O tormento que passo neste triste percorrer de minha existencia, as penas agudas que soffro em minha pobre vida, esta paixão immorredoura que punge dolorosamente a alma, e a saudade tão profunda, que me vae nas libras, faz com que a dôr viva dentro do meu coração.

A dôr é a propria vida; ella é a expressão do amor, porque sem ella não conhecemos a pessoa que nos ama! A lagrima é a filha da dôr; e nada ha mais puro que a lagrima.

Não sei porque em todos os lugares em que tu andas, ó dôr, és repellidal Ninguem te busca... A infancia despreza-te; a mocidade foge quando falas á alma, e a velhice tem temor quando appareces; mas, sem ti, como se poderia distinguir o prazer da alegria? O que era a vida se tu não existisses?

O que sentiria um filho quando visse seus paes tombarem na escuridão atroz de um tumulo?

Como poderíamos explicar a saudade se não houvesse a dôr?

Da leitora — *Carminha*.

A' Rosa Damasci

O sonho é o martyrio dos desterrados, porque reconstitue, em phantasias, toda a felicidade que lhes não fôra possível constituir em realidade. Torna a alma descrente, porque, embora momentaneo, recompõe toda uma vida de falsidades.

viver... E eu vejo, como outr'ora, a inédita expressão dos olhos teus...

Já não ouço a evocativa serenata; outra vez envolve-me a alma a noite eterna da tua ausencia...

Tu foste para o meu destino, uma manhã de sol que faz abrir, num jardim sombrio, as primeiras rosas da primavera...

zem que ama em segredo a uma loira. Não sei se será verdade. Não direi o nome da feliz loirinha, porque não sou indiscreta. E' conhecido pelo prosaico appellido de Guabiroba, justamente por ser como a fructa de que tomou o nome, deliciosa mas de difficil accesso. Si ellas só se encontram em campinas distantes!... Bom filho, certamente será bom marido e nessa doce esperança ha muito o segue e espera, a sincera admiradora. — Gabriella.

Para os grandes males, os grandes remedios **KOLYOHIMBINA!**

Magnifica composição de — kola, Yohimbina Strichinina e formiato de sodio **MEDIAMENTO ALIMENTO**
O augmento 2 a 3 kilos de peso em um mez, uma pessoa pode obter com um frasco de **KOLYOHIMBINA**

20 gollas de Kolyohimbina valem mais que um bife... 20 gollas de Kolyohimbina valem mais que 3 ovos

TONICO DOS NERVOSI — TONICO DOS MUSCULOSI — TONICO DOS CORAÇÕESI
TONICO DO CEREBROI

CURA:

Tuberculose (na 1.ª fase)
Anemia
Chloro anemia
Flores Brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo

Nervoso
Neurosthenia
Vertiges
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia (em 15 dias)

Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes
Lymphatismo
Convalescencias
Catarro da bexiga

Dores de cabeça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Catarro ulcerino
Rachitismo

Maravilhoso Restaurador da Vitalidade Perdida

KOLYOHIMBINA — E' o grande remedio para cura rapida das molestias depauperantes.

KOLYOHIMBINA — Desenvolve e fortifica os seios das senhoras, tornando-os rijos e bellos.

KOLYOHIMBINA — Dá cor rosada ás faces e aos labios.

Está approvado na Directoria geral da Saude Publica do Rio de Janeiro, sob n. 359 de 20 de Julho de 1918.

AGENTE EM SÃO PAULO: — **A. MARANHÃO** — RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 43 (Sobrado)
DEPOSITARIOS NO RIO — **E. Legey** — Araujo Freitas — **V. Ruffler**

Quando a felicidade é passageira e deixa a alma incredula, o coração só sonha para vêr duplicados os seus soffrimentos. O sonho confirma as ruinas da felicidade: mostra-nos, em pedaços, as ultimas lages duma ventura desmoronada. — *Alguem*

De Rubi Engastado
Do Itagyba Chaves

Noite de luar! Acaba de soar meia noite. Hora de duendes, espitos alados que povoaram, outr'ora, de visões, a minha mente de creança. Hoje apenas subsiste no meu Eu a aridez de uma infinita descrença...

Deslumbrante a noite! O luar põe um tom prateado na ramaria espessa do jardim solitario, onde rosas desfallecidas pendem, a despental-se subtilmente sob a aragem da brisa que passa a ciclar ignotas coincidencias... E, a vagar pelas alamedas do parque deserto e solitario como uma nave, banhado pela poeira azul do luar, eu me concentro a pensar no acaso que um dia fez com que os meus olhos se quedassem a contemplar a inédita expressão dos teus, e nelles bebessem a seiva para o meu grande Sonho morto...

Paira no ar uma tristeza inlinita...

Ouçõ os sons dispersos, vagos, de um violino que soluça em surdina uma extranha melodia... Escuto-o... O meu Sonho parece re-

As rosas do meu amor!
Hoje lembras-me simplesmente o outomno...

Tú és o crepusculo que envolve a minh'alma immersa em trevas, o inverno que veio e nunca mais passou...

Ruby Engastado.

Perfil de J. S. (*Ribeirão Preto*)

De mediana estatura, reúne em si todos os requisitos de rapaz ideal. Possui uns encantadores olhos pretos de suavissima expressão; nariz

Uma festa na Lapa

Ha dias tive o prazer de dar um passeio no bello bairro da Lapa, e passando pela rua da Trindade vi tanta alegria no predio n.º 7, que não resisti e entrei. E queres saber, inesquecível «Cigarra», o que tive occasião de ver? Pois ahi vae: Washington Pares, repartindo o seu coraçõzinho em mil pedaços e nem assim chegava para as encomendas; a seriedade do Martinelli, as risadinhas do Rici III, a elegancia do Corazza, o terninho almoladinha

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo

Primeira marca Franceza

24 metizes

Em todas as casas de Perfumarias

bem feito; a bocca, sempre aberta num sorriso affavel; cabellos poeticamente penteados. Pelo seu ar, é conhecido á distancia. Ajuntarei que é extraordinariamente sympathico e queridissimo das moças. Di-

do Aristides; Jack, pensando no futuro; Tom, triste pela despedida da professorinha; Mario, convencido de que uma senhorita gosta delle; Beca, conquistando uns bellos olhos azues; Francisquinho, uma bellezinha; os

telligente e graciosa. Rapazes: Zéca, distinto; João Alvim, com que-
da para paixões; Francisco Alvim,
bonzinho, attencioso e trabalhador;
Ernesto, o succo dos pianistas; In-
nocencio, apreciavel pelas suas qua-
lidades; Sebastião, sério e retrahido;
Rocha, folgazão; A. Palmieri, inter-
pretador sentimental da musica, e
amantissimo da dança; Francisco L.
Pereira, partidão para casamento;
Carneiro, sympathico e intelligente;
finalmente, Nicolettis, elegante e ba-
tuta. Agradecida a leitora amiga —
Bolinha de Pão

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

veitando a mocidade. Rapazes: Du-
dú, sem vontade de dansar. Adhe-
mar R. dansando cada vez com
mais entusiasmo. Felix, prosa. Ju-
ca G., gostando muito de densar
com certa senhorita (Aproveita em-
quanto estás em fêria). Pedrito, tris-
te com a ausencia de alguém. Re-
nato G., gostando muito de dansar
o tango. Helio A., muito sério. La-

com as lindas musicas de sua lavra,
principalmente a bella valsa «Amar,
Sofrer». F. Quaglio, com as suas
costumeiras amabilidades, captivou
em cinco minutos, quatro moças
fantasiadas de borboleta e sete de
violetas. A. B. Pereira, com as suas
pilherias fazia rir todos os convivas.
E' assim que deve ser, moço. Al-
berto Q., com os seus ternos olha-
res, deixou vinte e uma Mlles. diabi-
nhas apaixonadas. O que é isso, mo-
ço? P. B. Pereira, com seu porte
esbelto, fez com que certos convivas
ficassem enciumados. Da leitora as-
sidua — *Gravo Cór de Rosa*.

Leilão na Penha

Inauguro hoje o meu leilão. Um l
Dois! Tres! Já bati o martellino:
quanto me dão pela importancia das
senhoritas E.? Um tostão? Um so-
berano desprezo? (Bis). Quem quer
arrematar o delicado perfit e os sor-
risos captivantes da Lili? Todos? E'
impossivel. Quanto me dão pela im-
ponencia da C.? Um espelho? (Oh l
Apoiado!) E pela paixão da Z.? Um
banho de egreja! .. Quanto me dão
pela sympathia incomparavel da M.
Carolina, pelo garboso andar da
Domingas, pela elegancia da Aze-
vedo? E pela bocca do Meirelles, os
olhitos do Edmundo, a seriedade do
Fabio, o todo do Eugenio, pelo an-
dar estudado do Zéca Chagas, que
logo será rematado pela bella Ade-
lina. Das assiduas leitoras e ami-
guinhas — *Nymphas Gregas*.

Notas da Penha

Maria Lydia, para conversar com
certo almofadinha, era preciso le-
vantar a cabeça; a seriedade da M.
Apparecida B.; a constancia da Ade-
laide; a saudade da Maria R.; a
compenetração da Nenê; os olhares



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

Notas de Campinas

O que notei no lindo baile da
Cultura Artistica: Thomyres, bonita.
Arminda, chic. Henriqueta, muito
engraçadinha. Antonietta M., gos-
tando muito. Aydée L., muito en-
thusiasmada. Nair V., deliciando-se
com o noivado. Zézé M. B., parecia
uma pintura. Elsa; muito risonha.
Sylvia, achando falta em alguém.
M. Christina X., vestida com muito

láu B., gostando muito de dansar
com as moças, mas... commigo na-
dal Poique? Da leitora e amigui-
nha grata — *Pé de Anjo*.

Um sonho

Sentada perto da janella de mi-
nha alcova, complava extasiada o
lunar, quando adormeci. No meu so-
nhar, querida «Cigarra», fui traspor-
tada a uma região ignorada, e fiquei
immensamente admirada de lá en-



Crème de Belleza CROBYLA

De perfume delicioso o Crème CROBYLA apresenta as seguintes vantagens:
Em sua composição entram sómente productos de verificada pureza, com elimi-
nação de qualquer ingrediente chimico.

Assegura uma limpeza perfeita da epiderme, previne as erupções, bolões, rugas
e outros incommodos aos quaes e-lá exposto o tecido cutaneo. Unifica a pelle, sem
destruir a aveludado e lurtifica-a sem prejudicial-a.

Predispõe a epiderme mais delicada a resistir ás irritações produzidas pelo ar
ou pelo sol.

Favorece a adherencia ao pó d'arroz.

Não fica gorduroso, o que o distingue grandemente dos outros crèmes.

Não se altera e nunca rancilica.

PELO CORREIO 4\$000

VENDE-SE NO DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA "A' GARRAFA GRANDE"

Rua Uruguayana, 66

e nas perfumarias de primeira ordem :— RIO DE JANEIRO

gosto, Dulia D., dansando demais.
Maria Q., tristonha. Yolanda X. e
alguém, formando um bello par. De-
dé C., querendo sempre a Campi-
nas. Eunice N., sempre ao lado do
seu par preferido. Guida R. B., apro-

contrar certos amiguinhos. Pois, nes-
sa região havia uma grande festa
e os convivas eram diabinhos fan-
tasiados. Eis o que pude notar en-
tre os innumerados convivas: A. An-
gelo, deleitando os gentis convivas

ternos da Cacilda; a bella sympathia
do Nico; a ausencia do Fabio; a
amabilidade do Ruben; os olhos en-
cantadores do Oswaldo; a elegancia
do Paulo B. e as risadas do Gioielle.
Da leitora — *Nenezinha*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Ad. Amelia

Encontrei este bilhete num bonde:

«Chiuso gli occhi per dimenticare: ma quanto più cerco di non vederti, più ti vedo. So che mai potrò averti ma intanto il mio amore non si stanca.

Amar senza speranza è svero amore.

L. Splendo.»

Agradece a publicação — Uma leitora.

A ausencia

(Ao Antonio S. Leitão)

A ausencia do ente amado transforma a nossa existencia outra risonha e bella, em um verdadeiro labyrintho de perturbação. O soffrimento, a inquietação, e a saudade dominam o coração. Ai de nós si não fosse o rellexo da esperanza, portadora de nova era de felicidade. A Esperança, collocada entre a Fé e a Caridade, dá-nos força para suportarmos todos os revezes da existencia. Tenho fé em Deus, que o balsamo consolador me dará um dia a caridade de um teu sorriso. Da ardente admiradora d'«A Cigarra» — Deusa das Illusões.

Carta de Recife

Minha querida Flirtense.

Não por egoismo, mas pela necessidade que sinto de tua amizade, eu te peço, em primeiro lugar, que não te esqueças de mim.

Cheguei aqui em 17 do corrente e somente hoje me é dado escrever-te. Pensarás que os novos ares ou as novas amizades me fizeram esquecer de ti. Não, querida, magoar-me-hia se assim pensasses.

zer-te? Quão culta intelligencia seria necessario para descrever as impressões que a alma sente nas tepidas noites de luar, passadas a bordo, ou para descrever as maravilhas das costas brasileiras, desde a so-

ra de um homem cujo ideal altamente moral tambem se despenhára no grande vacuo — A Solidão —. Entretanto neste exilio voluntario a que me recolhi, eu me sinto immensamente feliz... Tua—Manolita.

Noite de insomnia

Era noite, tive uma insomnia horrivel. Afastava de mim todos os

“Gets-It” Tira Os Meus Callos!

Qualquer Callo ou Dureza se Tira Facilmente e sem Dor. Nunca Falha.



Use “Gets-It,” tire o callo d'esta maneira.

É quasi um picnic ver-se livre d'um callo ou dureza á maneira de

“Gets-It.” Toma 2 ou 3 segundos a pôr 2 ou 3 gottas de “Gets-It” quasi tão simples como pôr o chappo. “Gets-It” faz desaparecer para sempre as incomodativas e pegajosas ataduras, fricções e pomadas gordurosas, sangrias causadas por navalhas ou tesouras que cortam a verdadeira carne. “Gets-It” abranda a dor. O seu callo dorido se retuz, morre e despega-se do dedo. Pode tirar o callo, sem dor, de seu dedo n'um só pedaço. Eis o prazer d'este remedio — tira-se o callo como se tiraria a pelle a uma banana. Nada mais que “Gets-It” o pede fazer. Obtenha “Gets-It.” o remedio acalmador e do senso comum.

“Gets-It.” o garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas ou casas commerciaes mais importantes.

Agentes geracs para o Brazil: GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob., Rio.

berba bahia do Rio de Janeiro até os esguios coqueiros que se elevam nas magnificas e arenosas praias da risonha Perambuco.

Quanto desejei, querida, que estivesse ao pé de mim, naquellas mysteriosas noites passadas a bordo, onde o rugir infrene do grandioso Oceano, avivava á minha memoria todo o amargor dos dias que tu bem conheces! E, numa dessas noi-

pensamentos, apertava os olhos, mas tudo em vão. Derepente, ouvi uma vósinha partida de lóra da janella da minha alcova. Impellida por uma curiosidade, abri a janella, e qual não foi a minha admiração, ao ver uma estrella muito brilhante, no meio de uma roda de moços. Percebi que ella dizia alguma cousa, e, veio-me a idea de tomar meus apontamentos e envia-los a «Cigarra». Eis o que ouvi: Guêguê, és sempre querido pelo teu modo respeitoso e gentil para com todos. Nicolau Laudisio, para seres querido por todos e principalmente pelas moças, não deves ser tão entusiasmado. Mario Padua, és um moreno sympathico, os teus olhos fascinam. Juvenal Abreu, és o verdadeiro typo de belleza, és bom e distincto. Luiz Passalacqua, és muito chic e gentil. João Laudisio, és delicado, mas deixa um pouco desse convencimento. Luiz Sette, és bonitinho e joga muito bem o tennis. E tu «Cigarra», és linda, incomparavelmente muito linda. Da leitora -- Doris.

Lista chic

Moças: Oscarlina Alvim, sympathica e risonha; Lucia Gauss, delicada e amavel; Maria José Alvim, carinhosa e bondosa; Iracema Sá, a sympathia personificada; Ziloca, muito retrahida, Azalia, expansiva; Arabella, talento e proliciencia; Laura Lessa, chic e bonit; Lavinia, in-



Photographia Quars

O. R. QUARS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

Sinto ainda o calor daquella lagrima, a primeira e talvez a ultima que um coração amigo verteu no meu hombro no dia da despedida, lagrima santa de uma amizade sincera, lagrima que servirá de refrigerio á saudade dos que ahí constituam o meu mundo.

Da minha viagem, que devo di-

tes, eu soffri muito, muito! Bebi até a ultima gotta, todo o fel do calix de minha vida e nessa hora comprehendendi quão grande era o vacuo a que minha'alma se precipitára.

As minhas lagrimas as enchugou o vento do Noroeste e acolheu o grito de minh'alma o fragor da vaga e o olhar repassado de ternu-

Passeando por esta adorável cidade, passei por um bello jardim, onde vi as seguintes flores. Achei-as tão bonitas que tive a ideia de compará-las com as minhas amiguinhas: Uns encantadores lyrios que lembravam a linda côr de Fatima; uma linda violeta roxa recordou-me Mariuzinha com a sua primeira paixão; uma seductora margarida lembrava a graciosa Jacyra; uns lindissimos beijos comparados a liuda bocca da Gilda; uns mimosos myosotis lembrando Helena com seus lindissimos olhos azues; a liuda e triste saudade comparavel ás saudades que Nenê sente por alguém que está ausente; uma bella rosa rubra como os labios da Odette; uma singela camelia lembrava a mimosa Edithzinha; uma altiva papoula recordava Mercedes com suas faces rosadas. Es-

Aracy B.; Noemia, cada vez mais seductora; Aracy S., é de uma gracinha irresistivel; Gloria, uma noivinha cotuba. Rapazes: A indifferença de Pedro Costa; a sympathia de José V., a meiguice do Japiassú, a bondade de Olto de O, a gentileza de Pedrinho Camargo; os verdes e sonhadores olhos do Lage e a tagarellice da leitora e collaboradora grata — Lucila.

R. G. G.

Reappareceu na Paulicéa, depois de tão prolongada ausencia, esta bella joven cujos encantos captivam. Noto, porém, que seus lindos olhos, que antes pareciam sorrir descuidados, hoje parecem mergulhados em

Quanta coisa encerra a rosa, que a moça desvenda nas suas partes. Ouçamos a narrativa:

— As petalas são mimosas, mais bonitas que a seda e o selim, representam a verde pellucia da campina, em que dos apaixonados desluctam o despontar da aurora, num passeio sobre os musgos verdes e debaixo do céu azul, ou entre flôrinhos lindas, que orlam o caminho, em que mal cabem os dois...

Esta corola verdejante, symbolisa a esperança dos dous que, olhando o céu e o oceano de verdura, ficam extasiados e continuam a andar para alcançar um pequeno regato, cujas aguas mansas e crystalinas correm, serpenteando pela campina.

A hastesinha tenra é como a alliança que entre os dous namorados existe. Symbolisa, pois, a união doce e pura dos dous amantes corações.

O pollen dourado é affecto, o amor e a dedicação que deve reinar entre dous esposos. Elle lhes doura a vida e apagará o lel maligno que por acaso lhes venha turvar a felicidade.

... E os dois já tinham chegado na margem, e, abraçados olhavam: o moço a sua amiguinha e a joven uma rosa que tinha na mão.

O regato corria, corria sem parar, para engrossar as aguas do caudaloso rio, de que se ouvia o marulhar longinquo.

Naquella mesma sala, defronte do mesmo vaso, a mesma moça olhava tambem, de vez em quando, os dous jovens da campina, através os vidros da janella de sua casa de campo.

A joven era sua irmã e o moço seu antigo namorado! Da leitora muito grata — A. Vianna.

Notas da Rua das Palmeiras

Vou te contar, querida «Cigarra», o que mais tenho notado na Rua das Palmeiras: A. C., apaixonada pelo C.; Maria, está se tornando muito janelleira. O. R., exagerada. Jandyra C., engraçadinha; Marina, altiva. Rapazes: Abel C., almoadinha; Luiz, fiteiro; Paulo B., garganta; Zúzu, fingido, e, finalmente, Oswaldo G., engraçado. Da leitora — Palmira Palma de Palmito.

Notas de Santa Ephigenia

Dioné T., eximia pianista, ainda creança, porém, muito gentil e graciosa. Não sei si seu coração já foi ferido pelas setas de Cupido. Chiquita, uma moreninha linda, olhos seductores, tem andado muito sériuzinha, (para agradar o noivinho?) Nini F., muito bonitinha, graciosa e intelligente, tem varios admiradores, não ligando, porem, a nenhum. Maria S., linda e gentil, dansa muito

Efeitos quasi milagrosos!

CHAMAMOS a attenção do publico para o eloquente attestado abaixo, lirmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas «Aos Herminios», desta cidade.

Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido «aos efieitos quasi milagroso» do afamado Peitoral de Angico Pelotense, preparado por vmcê, desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o alivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consldeiração. — De vmcê o amigo obrigado José Alves de Carvalho.»

Depositarios em S. Paulo' Baruel & C.

Vende-se em todas as Pharmacias e drogarlas

Fabrlica e deposito geral: Eduardo C. Sequeira = Pelotas

perando ver esta publicada no proximo numero, desde já agradece a leitora — Musa.

A. T.

Proclamas, com orgulho, que a verdade sempre apparece. Si appareceu, foi porque te confessei. Do contrario, ignorarias por toda a vida. — Maldicto Tango.

Notinhas de Sant'Anna

Tenho notado: o adoravel sorriso de Carlota. o porte elegante de Elza B.; Irundy L., é uma normalista muito gentil; os lindos olhos de

profundo meditar. N'uma noite destas, no S. Pedro, vi-a com os olhos lacrimosos, quando passava na tela um episodio em que uma joven dizia a outra: «ria dos homens e não deixe que elles riam de ti!» A leitora assidua — Chiquitota.

Rosas ... Rosas ...

Contemplando um bello e fino vaso, em que uma roseira, galhardamente se ostentava, estava uma moça...

Contemplou-a bem e, depois, pegando delicadamente numa haste, cortou-a e levou aos labios a rosa que desprendeu.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A alguém

Opri-me o coração quando, ao contemplar estas manhãs annuviadas e frias, occorrem-me á lembrança as alegres e ruidosas tardes em que jubilosa ia esperar-te. Viver... sentir... palpitar... ao sabor de uma lembrança...

Triste fado de uma alma que em preces agonisa, mirrando-se á espera de um novo sol, que marque termo ao soffrimento, reabrindo e vivificando as suas esperanças ideaes.

Como é triste viver das recordações! Ao rosario da existencia, uma

incommensuravell Ter amado e sonhado, vivido dias felizes, e agora ser abandonada, é a maior dor desta vida.

Todas as esperanças ha muito acalentadas, sumiram-se agora num bafo, como um encanto! O mundo é tão vil, tão mesquinho, que, para nelle vivermos, é preciso que nos encerremos num sonho de amor. Sonho de amor... Illusões chimericas... Bolhas de sabão que estouram sob seu proprio peso.

Embora! Assim mesmo, com tantas queixas que tenho de ti, desejo que a mão de Deus te trace o mais bello destino, nunca toldado de nu-

a sombra de alguém que vive na profunda quietude dos teus olhos admiraveis, onde eu leio a angustia que te perturba a alma, sempre a pender para o perdão...

Ha no teu olhar todo o poetico devanear de um alvo cysne que se detem a scismar no ignoto, ás bordas de um lago solitario, banhado por uma reatea de luar...

A noite... Eu vim para a vida, com o coração a florir num rosal, a alma a acalentar um indistincto sonho, os olhos postos a contemplar o meigo enlevo dos luareos...

Hoje, á minha propria essencia, incorpora-se a lenta tortura da tréva intermina que me vai n'alma...

E, nas noites em que o plenilunio se ostenta radiante no firmamento, eu sinto que, das sombras do meu

TRICALCINE

O RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO
MAIS RACIONAL



A MEDICAÇÃO

MAIS
EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA // DESPREZADAS, CHLOROSE,
FADIGA Á SOBREPESSE // ENFRAQUECIMENTO GERAL
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS

a uma as contas do passado desfilam, deixando ver, aqui uma lagrima de saudade, alli o acre sabor de um desejo insatisfeito...

No entanto, meu coração exaurido pela dor, tem em cada pulsação um gemido, um soluço. Tu onde estarás que não tens saudades, uma vontade immensa como eu de estarmos juntos?

Não sentes remorso de ter esphacellado um coração que só te dedicou amor puro e santo? Não sentes remorso do que me fizeste?

Illudires com juras falsas uma alma que te amava fervorosamente! A perda de um carinho, de uma esperança, de um simples sorriso, é

vens, sempre recamado de estrellas.

Da leitora amiga e agradecida —
Alma que Soffre.

A A. Caravani

Anoitece... A gosar a infinita poesia da tarde opalescente, eu vaguo... Reina o silencio... Ouço brandamente, a agitar folhas, a brisa sussurrante... No céu, myriades de estrellas fulgem, e do fundo do meu Eu, a emoção extrema da hora crepuscular, me suggestiona ver cahir de umas mãos niveas e esguias como as tuas, rosas, muitas rosas purpurinas como o finalizar de um dia de sol, e violetas que me lembram

sêr, se escôam penumbras de acerba melancholia...

Tu asylass no coração as cinsas de um grande Sonho estiolado nas densas brumas de uma tarde de inverno... Passou, mas legou-te uma inesgotavel fonte de cryslallinas lagrimas...

E eu? Elle, a razão de ser dos meus attribulados dias, veio para mim como um raio de sol matutino a doirar o giestal em flôr de minha vida...

Hoje impêra uma infrene ancia de recordar, na vereda sombria e triste do meu destino...

Da leitora — *Rubi Engastado.*



A VIDA É DELICIOSA

quando, para gosarmos dos prazeres que oferece, sabemos rodear-nos de uma agradável companhia. Em uma mesa onde se reúne ao elegante dos serviços, o selecto dos manjares, a delicia dos vinhos, o encanto de uma conversação animada e espirituosa, parece-nos que todos os outros prazeres se fazem mais intensos, experimentamos a exquisita sensação que nasce da boa companhia misturada ao regosijo espiritual e artistico.

Porém, estas horas amenas poderão trazer no dia seguinte, como consequencia do eslorço imposto ao nosso organismo, especialmente ás faculdades mentaes, uma grave depressão nervosa acompanhada de insupportaveis dôres de cabeça, mau estar, sobresaltos e um completo amollecimento que nos rouba todos os desejos e todas as ambições.

Felizmente é evitavel que as horas de alegria de hoje nos tragam mau resultado amanhã.

Existe um remedio inoffensivo e agradável para evitar este mau estar de amanhã, produzido pelo excesso de hoje. Este remedio são os "COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA" (com a CRUZ BAYER na etiqueta vermelha). Basta tomar dois comprimidos para que as dôres de cabeça desapareçam, os nervos voltem ao seu equilibrio, o cerebro fique alliviado e para que volvamos a sentir a plena posse de nós mesmos.

Os "COMPRIMIDOS BAYER DA ASPIRINA E CAFEINA" augmentam os encantos da vida porque nos permitem gosar sem estar atormentados por temer desagradaveis consequencias.



Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

bem, apreciadíssima, ama, mas seu amor é retribuído. Leticia, possui lindos cabellos, bonitinha, typo mignon e elegante, tem preso varios corações, (será indiferente a todos?) Lucy, joven, linda, intelligente, graciosa e apreciadissima. Seu coração, porem, é só constante ao noivinho. Da leitora e amiguinha grata — *Lindezinha*.

Ao M. L.

Meu coração é um imperio onde só tú reinarás. — *Cleopatra*.

No Braz

Eis o que notei: Luiz Cardamone, ao lado de uma loirinha, descendo as escadas do Mafalda; Paschoalino Gatti, muito triste no camarote n.º seis; Gaspar Benatti, tem uns lindos pésinhos; Radamés, procurando Aida; Benjamim, dançando muito com uma senhorita muito alta, mas bastante sympathica; é que isso, Benjamim, olha que és muito baixo para tamanha altura! Carlito, sóbe no bonde muito carrancudo; Carlos, muito fiteiro e diz ser santinho! Diogenes Penteadado, muito ingrato. Da leitora — *Aviadora*.

A alguém

Do meu ao teu coração existe um crystallino lago e nelle navega um barquinho que leva o nome de amizade — *Maldicto Tango*.

Perfil de A. Meira Netto

No rosto sympathico e alegre elle mostra claramente a nobreza de sua alma. Seu typo é moreno e de uma belleza perfeitamente masculina. Os cabellos são pretos, nariz esculpural, bocca pequena e dentes invejáveis. Desejo que não fique convencido, por eu lhe estar a dizer estas verdades. Morava este joven na Liberdade, mas deixou de residir nesse bairro, mudando-se para outro, cujo nome ainda ignoro. Não ama a niguem, nem mesmo a leitora d'«A Cigarra» — *Liberdade*.

Carta ao M.

Longe de ti, do mundo e dos homens, bem longe de mim mesma, sosinha na solidão tristissima do meu quarto, vejo erguer-se lentamente aos meus olhos a imagem angustiada da Tristeza, que as tuas mãos crearam para mim, na sombra dolorosa do Sacrificio. Escrevo te com a alma em farrapos. Os meus olhos, aquelles olhos que tanto te amaram, revêem o nosso Passado e choram. Foram creados para chorar, para eternisar, nas suas lagrimas, a grande Dôr que os tortura, a magua infinita desta Reminencia absoluta e profunda.

Nunca soffri tanto desde que te ame!

Conteci a Felicidade na doçura

scismadora dos teus olhos, aprendi a gosar a Vida na volupia incessante das tuas doces caricias.

O teu amor fez-me viver longo tempo, alem. muito alem da Vida. Hoje, sinto-me tão perto da Morte, tão perto do Esquecimento. Foi tão pequena a Felicidade, que sonhei tão inlinita e eterna! Os momentos passam marcando o rythmo do tempo, e tudo rola no pó da Vida, tudo caminha para a morte. O nosso amor, pequenino ponto perdido muito alem, caminha tambem para a voragem eterna! Saberás por acaso o que d'elle existe? A minh'alma

reira, em busca de novos amores... Na placidez divina deste horizonte calmo que enfeixa a tua vida, desenhava-se o perfil angelico de uma mulher que te quer muito, e que tu tambem queres... Segue-o.

Na minha Dôr, abençoarei o amor que te faz feliz e que me fez mil vezes desgraçada! Da minha Vida existe inda uma sombra que te seguirá... Os nossos caminhos são oppostos. Eu seguirei, entrelanto, o teu, serei a tua sombra e tu serás o meu martyrio.

Com as mais amargas das minhas lagrimas, architectarei a tua suprema Felicidade. Já será para mim grande ventura solfrer por ti e ouvir no meu abandonado retiro o echo enmurdinado dos teus sorrisos, até morrerem os meus sonhos ulli-

Aos Exmos. Clinicos, a Guaranezia



é o melhor vehiculo Para as suas formulas

Em S. Paulo: em todas as drogarias e pharmacias
SOFFREIS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS E CORAÇÃO? **USAE A GUARANEZIA**
A venda em todas as pharmacias e drogarias
Depositarlos: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio

apenas, essa sombra que agonisa e que foi todo o meu amor e toda a minha vida. O mundo, esse abysmo em cuja voragem nos enlaçamos um dia, separou-nos enfim. O Destino quiz que um coração, o teu, se abrisse abrisse á nova aurora que surgia; e que uma alma, que é a minha, tombasse humilhada e vencida.

Segui o meu Destino, segui para a Dôr, para a dupla magua de te amar e de te perder.

Ah! Mario... Foste cruel, eu perdoei-te, entretanto; todas as mulheres perdoam e tu tinhas tanta necessidade do meu perdão, que deverias abençoar o teu novo amor. Segues a tua vida erradia e aventu-

mos de amor, até extinguir-se em meus olhos, os ultimos lampejos de vida. A Felicidade tem seus eleitos, Mario, e tu és um d'elles. Parte, portanto, para a Felicidade, que eu partirei para o Sacrificio da Renuncia... para a Morte! N'um adeus, recebe pois a minh'alma — *Flôr de Lys*.

Ao Albino

O coração é incomprehensivel; quasi que liquei contente ao saber que estás zangado ha já dois annos (vae fazer a 27 de Fevereiro) com Mlle. Porém, com justo motivo, faço ardentes votos para que jamais façam as pazes. Da sempre — 23.

GAFFRÉE & Cia.

REPRESENTAÇÕES, etc.

Artigos de armarinho e quinquilharia

Artigos de papelaria, pintura e desenho

Automoveis Piccard-Picfet (Pic-Pic), Delage, Citroën

Binoculos Flammarion et Huet.

Cognacs Gilson e Champagne Mercier

Dentifricio Glycodont

Materiaes para estradas de ferro

Machinas agricolas

Machinas para fabricas em geral

Productos de Belleza de Clarks

Tecidos da Fabrica Hartmann & Fils da Alsacia

etc., etc., etc.

Séde: PORTO ALEGRE — Rua General Andrade Neves, 7-A

FILIAL DE S. PAULO

197, sob. — Rua Libero Badaró, 197 (sob.) — Telephone Central, 588



A beleza e a hygiene da cutis!!!

Adquire-se com o uso constante dos
incomparaveis productos de belleza

CRYSÉA e INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE Mme. B. DA GRAÇA

Formulas medicinaes que desaliam qualquer analyse

O INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE — o primeiro e mais acreditado do Brazil — possui as
melhores marcas de productos de belleza e medicamentos para a pelle, sendo a sua melhor re-
clame a clientela numerosa e distincta que o frequenta ininterruptamente desde ha muitos annos.

**CONSERVAÇÃO DA BELLEZA E TRATAMENTO COM-
PLETO DE TODAS AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS**

PARIS — RIO — S. PAULO — PORTO ALEGRE

RUA 7 DE SETEMBRO, 95 (1.º andar)

EDIFICIO DE O PAIZ

PEÇAM

CATALOGOS!!

Depositarios no interior: — Em Porto-Alegre e Estado do Rio Grande do
Sul; Gaffrée & Cia.; Rua General Andrade Neves, 7-A. — Agente em
São Paulo e em todo o interior do Estado, Gaffrée & Cia. Rua Libero Ba-
daró 197, Sobrado.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A' Mlle. A. Masini — (Campinas)

Em materia de «cousa alguma», nada como um dia depois do outro... não digo nem sim, nem não; deixo passar algum tempo e conservo-me absoluta. Agora, Mlle., em materia de «principalmente» nada como «ora essa é boa!» O resto é historia... Da amiguinha — *Flór de Sombra*.

A Alguem

Dizes que tenho um coração de gelo, que o meu olhar representa para ti um enigma, pois que o mesmo parece ás vezes o arminho da paz e do amor e outras vezes o bronze frio e indifferente... Estás completamente enganado, o meu olhar que ás vezes muda repentinamente de feição, era risonho e jovial e ora triste e lugubre, não traduz senão o estado em que se encontra a minha

cantar! Sorri pelos olhos: tem o dom de assombrar! Brilha: tem o poder de seduzir! A seducção, o encanto, o assombro! Eis os laços mais fortes que prendem o coração humano. Mlle. é uma das melhores dansarinas de S. Paulo, e é pelo mesmo motivo que se vê tonta com os innumerados admiradores que a atormentam! Mlle. é frequentadora do Harmonia e Excelsior, onde apparece sempre elegantemente trajada. Dizem que Mlle. toca admiravelmente piano e fala muito bem o inglez e o francez. Mas agora vou dizer um deleitinho que supponho ter descoberto: é dançar, rir e falar com todos e não ligar a nenhum. Da leitora — *Perola Branca*.

Perfil de Maria A.

A minha perfilada regula contar 17 ou 18 primaveras. E' morena,

tadora do Malalda. O seu unico defeito é ser muito inconstante. Da leitora assidua — *Euce*.

Tenho notado

A linda cutis do Arnaldo, a gentileza do Alvaro, a prosa agradável do Arthur T., o andar do Julio G., Chico Alves, espiritoso; Claudio, toca divinamente piano; as bellas sobranceiras de Gaetano M. Da leitora assidua — *Bertne*.

Y — (Ao J.)

O que será? E' um adjectivo qualificativo. Quem adivinhar, escreva uma carta aberta a leitora e collaboradora — *Mabel*.

De Campinas a Taubaté

Espero que continues sempre firme na «liga»... Quanto aos lenços, debes continuar a distribuição... Pódes continuar a lêr as lindas paginas do sentimental romance... «Bancando» sempre o «Romeu», amavel e gentil... tomo todas as responsabilidades se as houver. — *Tuyuty*.



pobre alma, que indecisa vacilla e lucta contra a duvida e o ciume. Alegro-me quando vejo que sou correspondida, simplesmente pelo teu olhar, pois que o mesmo por si só constitue um balsamo ás minhas já innumeradas e cruciantes dores; e, ás vezes, quando o meu pensamento vagueia na incerteza de uma atroz desillusão, torno-me triste e pensativa e nem sei o que faço. Da assidua leitora — *Emmehe*.

Mlle. Lourdes

«Era uma noite de festa! O salão do baile tinha a majestade dos templos da alegria. Eu, os olhos sempre fixos nas portas. Ella estava toda cor de rosa e envolvida em gaze dourada.

Nioguera a comprehende, é pelo que todos se acercam della. Fala pelo sorriso, tem o coração de en-

seus olhos são negros e attrahentes.

Uns lindos labios. Tem um nariz bem feito. Quando ri, mostra alvos dentes, que se assemelham a perolas. O seu corpo é muito bem combinado com sua altura. Tem muitos pretendentes e não liga a nenhum. Mlle. reside á Rua das Palmeiras n.º par. E' querida por todos. Da leitora — *Cysne de Ouro*.

Perfil da Srta. M. M. T.

A minha graciosa perfilada reside no Braz, e é alumna da Escola Normal do mesmo bairro; seus cabellos são castanhos, levemente ondados e penteados com muita graça; sua tez rosada é illuminada por grandes olhos scismadores; seu nariz e sua bocca são pequenos, sendo esta, ornada por duas fileiras de lindas perolas de Ophir. Traja-se elegantemente e é assidua frequen-

Perguntas innocentes

A' Ernestina: porque só usas vestidos escuros? A' Therezinha: porque gosta tanto do rei dos almo-fadinhas? A' Martha: porque não vaes mais ao Colyseio? A' Flavia: porque amas tanto? Da amiguinha e leitora — *Mlle. Melindrosa*.

Correspondencia

Lelita — Pode trazer á redacção o perfil a que alludiu em sua cartinha. Publical o-emos com immenso prazer.

Thereza — Sua collaboração não sahiu por ser muito longa. Faça o favor de resumil-a.

Rainha das Trévas — Naturalmente. Quanto menor for a carta, tanto maior será a probabilidade de ser publicada. Temos de attender a innumeradas leitoras.

Contra as
DOENÇAS
do
SANGUE
usae o grande
depurativo
TAYUYÁ
de
S. João da Barra

TOSSE
EDOENÇAS
DOS
BRONCHIOS
USAE A
Grindelia
Oliveira Junior

Nos Banhos
geraes ou parciaes
e contra as
doenças
cutaneas
usae
sempre o
ARISTOLINO
(Sabão em forma líquida)
antiseptico,
cicatrisante



Guarda — V. não sabe que é prohibido pregar cartazes.

— Mas, eu não estou pregando. Estou collando.